

ISA HELENA CORREIA DA SILVA

INSUCESSO ESCOLAR NO 3-º CICLO

ESTUDO DE CASO «ESCOLA SECUNDÁRIA CONSTANTINO SEMEDO»

ANO LECTIVO 2005/06



Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação

ISE 2006

ISA HELENA CORREIA DA SILVA

INSUCESSO ESCOLAR NO 3-º CICLO
ESTUDO DE CASO «ESCOLA SECUNDÁRIA CONSTANTINO SEMEDO»
ANO LECTIVO 2005/06

LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, 2006

ISA HELENA CORREIA DA SILVA

INSUCESSO ESCOLAR NO 3-º CICLO

ESTUDO DE CASO «ESCOLA SECUNDÁRIA CONSTANTINO SEMEDO»

ANO LECTIVO 2005/06

Trabalho Científico apresentado no Instituto Superior de Educação para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação, sob a orientação da Prof. Doutora Lionilda Sá Nogueira

ISA HELENA CORREIA DA SILVA

Insucesso Escolar no 3º Ciclo

Estudo do Caso «Escola Secundaria Constantino Semedo»

Aprovado pelos membros do júri e homologado pela reitoria, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Gestão e planeamento de Educação.

O júri

Praia, _____ de _____ de 2007

Resumo

O presente trabalho aborda a temática do insucesso escolar no terceiro ciclo, realizando um estudo de caso na Escola Secundária Constantino Semedo.

Neste trabalho procuramos apresentar na perspectiva de vários autores o conceito do insucesso escolar suas causas e propor recomendações que minimizam este fenómeno.

Desenvolvemos um estudo exploratório na Escola Secundária Constantino Semedo, onde recolhemos informações dos vários actores da comunidade educativa, sobre o tema em questão.

Agradecimentos

Nesta interminável lista de agradecimentos, em primeiro lugar, agradeço a/ao/as:

Deus que sempre me deu a luz no momento de desespero.

Minha família, a D. Joana ao Sr. Corsino, por todo o apoio, incentivo e encorajamento ao longo desses anos.

Professora Lionilda Sá Nogueira, pela forma como sabiamente orientou a execução deste trabalho, pela sua disponibilidade e pelos incentivos e confiança que sempre transmitiu ao longo de toda a investigação.

Meu amigo Benoit Gomes de Brito pela forma como sabiamente ajudou e pelo incentivo manifesto ao longo deste trabalho.

Directora da Escola Constantino Semedo, a Professores e alunos da referida escola pela solícita e preciosa colaboração.

José Domingos, Alcides, Francisca e Teresa pela imensa colaboração colocando a minha disposição equipamento informático, aqui expresso a minha amizade e o meu reconhecimento.

Minhas amigas (colegas do estágio) Lurdes, Maria José, Ana, Neusa, Maria Francisca e Sónia que me deram a força nos momentos mais difíceis do decorrer do curso.

Agradeço também a todos os colegas de curso e professores que convivemos e superamos juntos diversas dificuldades durante esses quatro anos, pela amizade e gratidão.

Não queria deixar de expressar o meu profundo sentimento de gratidão para com aqueles que de uma forma ou de outra, contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, Vitalina Correia Semedo, à alma do meu querido avô em memória, Bernardino Semedo, pela confiança, dedicação por aturarem perseverantemente uma filha distante da vida familiar durante esse tempo, ao meu irmão, aos meus tios, primos, amigos que têm sido a grande razão e incentivo para o meu desenvolvimento intelectual e pessoal e a todos os meus familiares pelo carinho, amizade, compreensão e incentivo manifesto ao longo deste período.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	7
Justificação	9
Objectivos Gerais e Específicos	10
Metodologia.....	10
CAPITULO I – Conceitos	12
1.1 Factores que prejudicam a aprendizagem.....	13
1.2– Causas do Insucesso Escolar	17
1.3 Variáveis de insucesso.....	19
1.4 – Factores exógenos e endógenos do insucesso escolar	21
1.5 - Consequências do insucesso escolar	22
1.5.1 O ambiente familiar	23
1.5.2 A escola	24
1.6 Estratégias de Intervenção Sócio-Educativa.....	25
1.6.1- Redução de reprovação	Erro! Marcador não definido.
1.6.2- As estratégias globais de intervenção no Meio Escolar/ Familiar	30
1.6.3 O professor e o insucesso escolar	32
CAPITULO II – O Sistema Educativo Cabo-verdiano	34
2.1 Caracterização	34
CAPITULO III – Estudo de caso.....	39
3.2 Análise e interpretação dos dados	45
3.2.1- Alunos do 3º ciclo	45
3.2.2- Caracterização dos professores do 3º ciclo	51
3.3- Directora da Escola	55
CONCLUSÕES	56
SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

Índice dos Gráficos

Gráfico nº 1: Distribuição dos professores por níveis de qualificação

Gráfico nº2: Distribuição dos alunos por níveis de escolaridade

Gráfico nº3: Distribuição dos alunos por bairro

Gráfico nº4: Percentual de indicadores de eficácia interna (2004/2005)

Gráfico nº5: Distribuição dos alunos segundo o sexo

Gráfico nº6: Distribuição dos alunos segundo o nível de escolaridade

Gráfico nº7: Distribuição dos alunos segundo a área de estudo

Gráfico nº8: Distribuição dos alunos segundo o conceito de insucesso escolar

Gráfico nº9: Distribuição dos alunos segundo os factores responsáveis pelo insucesso escolar

Gráfico nº10: Distribuição dos alunos segundo o nível de escolaridade do encarregado de educação

Gráfico nº11: Distribuição dos alunos segundo a profissão do encarregado de educação

Gráfico nº12: Distribuição dos alunos segundo o rendimento mensal do encarregado de educação

Gráfico nº13: Distribuição dos alunos segundo a participação dos pais na escola

Gráfico nº14: Distribuição dos alunos segundo a metodologia utilizada pelo professor

Gráfico nº15: Distribuição dos alunos repetentes segundo n.º de repetência /abandono

Gráfico nº16: Distribuição dos alunos segundo as soluções para a minimização do insucesso escolar

Gráfico nº17: Distribuição dos professores segundo o sexo

Gráfico nº18: Distribuição dos professores segundo a idade

Gráfico nº19: Distribuição dos professores segundo os anos de serviço

Gráfico nº20: Distribuição dos professores segundo o vínculo profissional

Gráfico nº21: Distribuição dos professores segundo a disciplina que lecciona

Gráfico nº22: Nível de escolaridade com maior índice de insucesso

Índice de quadro

Quadro nº 1: Estratégias de redução de reprovação

INTRODUÇÃO

A problemática do insucesso escolar é complexa e multiforme, não se reduzindo a ideia simplista e comum de que falar em insucesso escolar será o mesmo que falar de reprovações. O facto de haver uma taxa de insucesso escolar elevada não implica necessariamente a abundância de reprovações, tal como a existência do sucesso não pressupõe o contrário.

O insucesso escolar é pois um conceito tão relativo quanto difícil de se definir. Não menos difícil será tentar interpretar o fenómeno de insucesso, analisar os factores e os mecanismos que o geram, explicar e identificar as suas causas.

O insucesso escolar é um fenómeno muito abrangente, generalizado, complexo geralmente caracterizado pelo fraco rendimento escolar dos alunos que por razões de vária ordem não puderam alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar.

A complexidade do insucesso escolar é sentida quando se nota a culpabilização dos diferentes actores presentes no processo educativo em que: os pais culpam os docentes do baixo nível de formação que condiciona o aproveitamento escolar dos filhos e os docentes culpabilizam os alunos que não estudam, que não se interessam e que vêm mal preparados do seio familiar. Os professores das escolas secundárias repassam a culpa aos de ensino básico que condescenderam não dando uma preparação condigna com as exigências de entrada no Ensino Secundário.

Também, os programas, as metodologias de ensino, as instituições escolares, o meio onde as escolas estão inseridas, as instituições de apoio social, as escolas de formação de professores, as políticas do próprio Ministério de Educação, não ficam isentos de tal culpa, mostrando dessa forma que, a questão do insucesso escolar não é um facto isolado, mas uma questão sistémica.

A verificação da relação origem social/insucesso escolar, posto em evidência nos anos 60 pelos sociólogos de educação, conduziu a uma outra interpretação do insucesso escolar, em termos não individuais, mas sócio-económicos e culturais. Salientaram-se factos que, ligados às condições de vida de cada estrato social, influenciam o rendimento escolar do aluno; a título de exemplo uma criança com carências alimentares, mal agasalhada, que caminha muitas horas para chegar à escola e que não possui um espaço adequado para estudar, potencialmente à partida não possui condições para obter sucesso escolar.

O termo “insucesso escolar” é utilizado no âmbito de sistema de ensino-aprendizagem, geralmente para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que, por várias razões não puderam alcançar resultados satisfatórios no decorrer ou no final de um determinado período escolar e por conseguinte reprovam ou abandonam os estudos.

Não se pode conceber a escola como uma instituição que escolhe e promove só aqueles alunos que, por razões várias têm mais facilidade de entender as propostas pedagógicas que lhes são oferecidas. Pelo contrário, a escola deve «promover a todos e a cada um», um ensino de qualidade com sucesso, valorizando as diferenças individuais, utilizando estas como uma fonte de recursos para um ensino mais rico, aberto e democrático.

O presente trabalho de investigação foi elaborado no quadro das exigências do Instituto Superior de Educação em particular do Departamento de Ciência de Educação, para a obtenção do grau de licenciatura na área de Gestão e Planeamento de Educação. Com este trabalho pretende-se reflectir sobre o tema, procurando encontrar algumas soluções para minimizar este problema, no ensino secundário em Cabo-Verde.

O documento encontra dividido em três capítulos:

No primeiro capítulo, apresentamos a justificação da escolha do referido tema, os objectivos gerais e específicos, as hipóteses e a metodologia do trabalho;

No segundo capítulo, apresentamos alguns conceitos do insucesso escolar segundo a opinião de vários autores e dicionários;

No terceiro capítulo, aduzimos uma breve caracterização do Sistema Educativo Cabo-verdiano e;

No quarto capítulo, elaboramos o estudo do caso na Escola Secundária Constantino Semedo onde auscultamos os integrantes da comunidade educativa sobre os vários aspectos da problemática do insucesso escolar.

Justificação

A questão do insucesso escolar, é um tema que parece constituir preocupação, pela sua dimensão social, não só a profissionais da Educação em particular, mas também a família e a sociedade em geral.

Em Cabo Verde com a ascensão da mulher ao mercado de trabalho, o acompanhamento do aluno por parte dos pais e encarregados da educação ficou comprometido pelo facto que na maioria das vezes é uma tarefa desenvolvida pela mãe. Para além disso, as condições de ensino, as dificuldades no relacionamento aluno-professor, o baixo nível de qualificação do corpo docente, os constrangimentos nos mecanismos de gestão da escola e na organização das turmas são alguns aspectos que parecem constituir entraves ao sucesso escolar.

Tendo em conta que os recursos financeiros não abundam de forma geral e particularmente em Cabo-Verde, país de desenvolvimento médio, o financiamento da educação pelo Estado põe problemas, porque a maior percentagem é suportada pelo estado. Nesta sequência de ideias, o estudo do insucesso parece ser imperativo no sentido de contribuir para alimentar o debate que se vem realizando sobre o tema e sobretudo propor soluções para se ultrapassar este problema.

A escolha do liceu para o estudo de caso, primeiramente deve-se ao facto de, este estabelecimento de ensino acolher alunos das zonas periféricas da capital com nível socio-económico baixo e por isso em condições de desvantagem à partida. Em segundo lugar, o interesse prende-se com a questão de uma parte do corpo discente deste liceu ser oriunda da mesma comunidade da investigadora.

O desenvolvimento de um trabalho de investigação sempre tem subjacentes objectivos que pretende alcançar e que constituem o fio condutor da investigação. Assim como objectivos seguem os seguintes:

Objectivos Gerais e Específicos

- Compreender a importância do papel dos pais e encarregados de educação na promoção do sucesso escolar;
- Conhecer as causas do insucesso escolar no Liceu Constantino Semedo e;
- Compreender os mecanismos que a escola tem implementado para o garante do sucesso escolar.

Para prossecução destes objectivos traçaram-se os seguintes objectivos específicos:

- Reconhecer o nível de participação dos pais/encarregados de educação;
- Analisar as principais causas do insucesso escolar no terceiro ciclo;
- Analisar os indicadores do rendimento interno no Ensino Secundário;
- Identificar as expectativas dos professores em relação ao desempenho escolar dos alunos e;
- Identificar os mecanismos utilizados pela escola, que promovam o sucesso escolar.

Existem algumas hipóteses que podem ser levantadas pelo conhecimento empírico que se tem do tema e entre as diferentes apresentam-se as seguintes:

- A fraca participação dos pais na escola influencia negativamente o sucesso escolar dos alunos;
- Existem na escola, mecanismos de superação do insucesso escolar e;
- Os docentes têm expectativas positivas e comunica-as aos seus alunos.

Metodologia

A fim de se realizar o estudo propomos como metodologia, análise bibliográfica sobre a opinião de investigadores que vem se debruçando sobre o tema em questão e o trabalho de terreno em que a autora deslocou-se ao liceu a fim de constatar a situação em loco. Este trabalho teve como bases a aplicação de inquéritos por questionário a 10% dos alunos do 3º ciclo; realização de entrevista semi-directas à directora do liceu e realização de inquéritos a 10% dos professores do 3º ciclo.

Nesta perspectiva, o público sobre o qual incidiu o estudo é constituído pelos principais actores do processo de ensino-aprendizagem:

- Directora do liceu

- Alunos do 3º ciclo do ensino secundário,
- Professores que leccionam neste nível de ensino.

Foram entrevistados 36% (16) dos alunos de área económica e social, 25% (11) dos alunos de Ciência e Tecnologia foi menor percentagem tendo em conta que são alunos só do 11-º ano de escolaridade e 39% (17) dos alunos de área Humanística. A taxa de devolução dos instrumentos de recolha foi de 100%.

Para o processamento e tratamento das informações utilizamos o programa Excel.

CAPITULO I – Conceitos

O conceito de insucesso escolar apresenta-se ainda de difícil clarificação dado a relatividade, do mesmo em consequência do campo de análise. Segundo Vítor Sil (2004, p.15) o insucesso escolar é pois, um conceito tão relativo quanto difícil de definir. Não menos difícil será tentar interpretar o fenómeno do insucesso, analisar os factores que o geram, identificar e explicar as suas causas. Assim é conveniente apresentar algumas definições do mesmo baseado em dicionários e autores.

O Dicionário Lello e Irmãos, 1992, define o insucesso como sendo o mau êxito referente a escola.

Numa primeira abordagem ao insucesso escolar, apresenta como sendo uma situação em que não se atingiu um objectivo em que «cada aluno é considerado bom ou mau em função dos resultados obtidos e do não cumprimento dos conteúdos mínimos no cumprimento dos programas de ensino» (Landsheere, (1992) citado Sil, V., 2004).

Rangel, A. (1994, p.20) esclarece o conceito do sucesso escolar da seguinte forma:

“A palavra francesa échec, utilizada no sentido do insucesso, é uma alteração de eschac, do árabe-persa shât, que na expressão “Shâh mat” significa “ o rei está morto”. Nesta óptica o insucesso significa a falência de um projecto, bem como uma posição difícil na qual a pessoa é confrontada”.

No campo educacional, o insucesso significa reprovação num exame ou ano de escolaridade, bem como o abandono da escola em carácter provisório ou definitivo.

O insucesso só tem sentido no seio de uma dada instituição escolar e num dado momento da carreira nessa instituição. O insucesso é relativo aos objectivos da escola, traduzidos numa progressão, níveis e não a uma suposta inaptidão verificada na criança de forma durável.

O abandono ao contrário das reprovações é habitualmente voluntário. A diferença entre o abandono e a reprovação, está no facto que os que abandonam, saem sem receber uma instrução substancial

Ao se referir ao insucesso e abandono, não pode inferir-se que o segundo fenómeno tem o primeiro como causa exclusiva, uma vez que não é o único factor que faz, por vezes que o aluno abandone precocemente a escola.

Repetente, segundo o dicionário Larousse (1979) «refere-se ao aluno que recomeça um ano de escolaridade». Repetente é o aluno que, sem ter problemas graves do ponto de vista psicológico ou físico, fortuitos ou constantes e que no fim do ano, os seus resultados escolares levaram-no a permanecer no mesmo ano de escolaridade.

O aluno é considerado reprovado, quando não cumpriu os requisitos mínimos no conjunto de avaliações realizado durante o ano lectivo.

Abandono escolar é considerado quando, alunos matriculados num determinado ano de escolaridade deixam de frequentar a escola esse ano.

Segundo Morgado, L. citado Fontes, C., as manifestações do insucesso escolar são múltiplas, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo: - Abandono da escola antes do término de um ano de escolaridade ou ciclo; - As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar, os níveis de fracasso que podem ser globais (em todas as disciplinas ou quase todas) ou parciais (uma ou duas disciplinas); -A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

1.1 Factores condicionantes da aprendizagem

Para Elizabete J.(1999), o que mais prejudica a aprendizagem livre e criativa é a própria Escola e o sistema social do qual a escola faz parte. O sistema social em que vivemos produz uma escola inadequada ao desenvolvimento da criança, uma escola que

procura anular a criança para adaptá-la à sociedade, uma escola que reproduz na criança a desigualdade social. A escola, ao invés de adaptar-se aos alunos, faz de tudo para que os alunos se adaptem a ela.

Geralmente a escola não leva em consideração a situação familiar de cada aluno, nomeadamente o tipo de família, número de irmãos e a educação familiar pode, muitas vezes, dificultar a aprendizagem escolar. Isso acontece, sobretudo, na medida em que a escola desconhece essas situações particulares e trata os alunos como se fossem todos iguais, com os mesmos problemas, as mesmas aspirações, as mesmas situações familiares, de entre outras.

A escola pode, ainda, prejudicar a aprendizagem quando não leva em consideração as características do aluno designadamente, sua maturidade, seu ritmo pessoal, seus interesses e aptidões específicos, seus problemas de saúde de entre outros. Muitos obstáculos à aprendizagem tem origem, familiar e individual, mas seus efeitos negativos podem ser minimizados ou anulados, se o professor e a escola procurarem compreender e levar em consideração esses obstáculos, buscando sua superação relativamente a esses obstáculos. Estes diferentes obstáculos podem ser agrupados em três aspectos:

- Factores escolares
- Factores familiares
- Factores individuais

Factores escolares

Relativamente aos factores escolares que podem afectar a aprendizagem destacam-se: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

Certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender. O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente a ambos. Muitas vezes, está nesse factor a origem de distúrbios da aprendizagem que se prolongam por toda a vida escolar.

É importante que o professor e o futuro professor pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos. Apesar de

todas as dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter uma atitude positiva, de confiança na capacidade dos alunos, estímulo à participação de todos, entusiasmo em relação à matéria e amizade para com os alunos. Só assim estará exercendo sua missão de educador, que não se confunde com opressão e controlo autoritário.

O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos. Dessa forma, a relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece com os alunos: um professor dominador e autoritário estimula os alunos a assumirem comportamentos de dominação e autoritarismo em relação a seus colegas.

Os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver através de testes. Vimos como essa situação é prejudicial à aprendizagem, como cria passividade e dependência, não permitindo que os alunos se desenvolvam de forma independente e criativa, que aprendam a decidir por sua própria conta, a reconhecer os problemas e a contribuir espontaneamente para sua solução.

Finalmente, o ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem. O tipo de sala de aula, a disposição das carteiras, a iluminação e ventilação podem constituir elementos inibidores a aprendizagem; o ambiente pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, mas não o trabalho livre e criativo.

Um outro factor a considerar, em relação ao ambiente escolar, refere-se aos órgãos de gestão da escola que também podem influenciar a aprendizagem. Se os alunos forem respeitados, valorizados e merecerem atenção por parte da administração, a influência será positiva. Se, ao contrário, predominar a prepotência, o descaso e o desrespeito, a influencia será negativa.

Factores familiares

O insucesso escolar pode estar ligado a problemas relacionados à estrutura familiar, nomeadamente ao número de irmãos e à posição do aluno entre eles e ao tipo de educação dispensada pela família.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas, designadamente, os pais separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar com problemas de relacionamento; o aluno vive com algum familiar. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de condições para satisfação de suas necessidades físicas e emocionais.

Factores individuais

Um último grupo de factores que afectam a aprendizagem engloba as características individuais da criança.

Desde o início, convém que o professor esteja atento ao nível de maturidade, ao ritmo pessoal e às preferências dos alunos. Cabe ao professor adequar as actividades da sala de aula a essas características individuais. É errado supor que todos os alunos de uma turma tenham igual nível de maturidade, ou ritmo de aprendizagem ou interesses e aptidões. Dessa forma, não convém esperar de todos o mesmo desempenho e a realização das mesmas actividades, da mesma maneira.

Factores de origem nervosa podem fazer com que as crianças apresentem comportamentos prejudiciais à aprendizagem: - O aluno pode ter dificuldades de aprender porque não consegue permanecer quieto em sua carteira: é hiperactiva, não é capaz de concentrar sua atenção por muito tempo, sobre uma certa tarefa. - O aluno pode ter desenvolvido certos gestos ou hábitos de comportamento, que a distraem das actividades escolares. – Às vezes, a criança não aprende porque não dorme ou não come bem. As causas desses comportamentos e dos anteriores podem estar relacionados com a insegurança com que os pais educam seus filhos ou os problemas graves que a família enfrenta: o comportamento dos pais em relação aos filhos pode variar do extremo amor à extrema negligência; a família pode ter dificuldades de obter alimentação, moradia, ou recursos financeiros.¹

¹ In DA ASSUNÇÃO, José Elizabete et al - *Problemas de aprendizagem*, (1999).

1.2– Outras causas do insucesso escolar

De acordo com Tavares, M. (1998) as causas do insucesso escolar se dividem em três grandes grupos: razões familiares, sociais, económicas, para além de problemas relacionados com o próprio aluno. Relativamente a esta última causa apresentam-se designadamente: a dislexia, a incapacidade do cálculo, o atraso de maturação, a surdez ou outra deficiência sensorial, sem esquecer os eventuais bloqueamentos afectivos.

Para outros autores, as causas do insucesso se classificam em razões de ordem familiar, social e económica, e escolar/curricular. Como exemplo de algumas causas escolar e curricular aponta-se, os currículos pouco adaptados à realidade e que não dão resposta às necessidades das crianças e dos jovens; a desvalorização da escola pela família; a carência de cursos de formação profissional; o clima da escola; os resultados escolares insatisfatórios; a falta de motivação e interesse das crianças e de jovens em relação a escola. As razões de ordem familiar prendem-se com as más condições sociais em que algumas famílias vivem e consequentemente o recurso ao trabalho infantil e a falta de acompanhamento familiar da criança.²

Segundo Neto, M. (1988), as causas do insucesso provêm de vários factores. Estes factores podem ser divididos em três grupos:

Variáveis que se referem ao ambiente social dos alunos

A este primeiro grupo de variáveis pertencem todos os factores que podem influenciar o rendimento escolar dos alunos, embora não sejam directamente controláveis pela estrutura educativa. Essas variáveis referem-se a um determinado ambiente sócio-económico, político, cultural, étnico, de entre outros. Estão associados a essas variáveis, aspectos relacionados com as características da família no ponto de vista da sua cultura, situação económica, profissional e social. Inclui também a característica da comunidade onde o aluno está inserido; os grupos de amigos, isto é, a influência do meio onde ele vive.

Um dos argumentos utilizados pelos professores para explicarem o fracasso escolar, é que os pais e/ ou encarregados de educação não se interessam nem pela escola e nem pelo aproveitamento escolar dos seus filhos. Caso contrário, a maioria dos professores dizem, viriam às reuniões e frequentariam a escola em busca de informações a respeito do que “seus filhos fazem” e “seus problemas”. De facto são em

² www.cnast.pt – Rua do Raio, n.º 301 Edifício do Rechicho, Braga Portugal.

número reduzido, os pais, mães ou encarregados de educação que participam das reuniões nas escolas. O trabalho quotidiano dos pais, e/ ou encarregados de educação muitas vezes dificulta a realização de visitas regulares à escola, mas isto não significa desinteresse.³

Variáveis que se referem à estrutura escolar

Consideramos neste grupo de variáveis o programa de ensino, o currículo escolar, a metodologia e a estratégia, os materiais de ensino, o professor, o equipamento escolar, as modalidades gerais do sistema de avaliação, enfim, inclui-se toda a política educativa traçada pelo Governo através do Ministério da Educação.

Variáveis que se referem às características individuais do aluno

Consideramos que este grupo de variáveis refere ao próprio aluno, ou seja, às suas características individuais e peculiares nomeadamente o seu grau de inteligência, a sua capacidade de assimilação, o seu entusiasmo ou a sua apatia em relação aos colegas e professores ou aos conteúdos de ensino. Estas características individuais referem-se também aos aspectos físicos e psicológicos de cada aluno.

Dos estudos realizados acerca das características individuais do aluno levados a cabo pelo psicólogo Piaget, J. (1998), verifica-se que cada aluno tem as suas características peculiares, as quais têm grande influência no ritmo da sua aprendizagem.

Entretanto, uma das principais tarefas do professor é procurar aperceber-se dessas características individuais e peculiares de cada aluno e respeitá-las, de forma a conduzir as actividades educativas em proveito de uma aprendizagem efectiva.

No quadro dos estudos referentes a este grupo de variáveis salienta-se que, para além das características físicas, psicológicas e sócio-culturais do aluno, destacam-se outros aspectos que estão subjacentes a essas características individuais como, por exemplo, a fome, a doença, a subnutrição, a fadiga, o trauma psicológico, os problemas afectivos, o desinteresse, a apatia, de entre outros, que directa ou indirectamente podem constituir obstáculos para a aprendizagem, conduzindo o aluno assim para o insucesso escolar.

³ Quotidiano e educação: Fios e desafios da escola em Cabo Verde.

Todavia, o insucesso escolar pode efectivamente ser causado por cada uma das variáveis apontadas de forma isolada ou também por todas simultaneamente. Um aluno ou grupos de alunos podem ser alvos de insucesso escolar devido apenas a factores de ordem individual. No âmbito deste factor, necessário se torna conhecer e identificar qual das suas variantes é o agente causador do insucesso escolar.

1.3 Outras variáveis de insucesso

Segundo Morgado, L. citado Fontes, C., o insucesso escolar apresenta causas agrupados em função dos agentes educativos designadamente, alunos, famílias professores e escola, currículo, sistema educativo e sociedade.

As causas relativas aos alunos prendem-se com:

- Atrasos do desenvolvimento cognitivo. As escolas psicométricas de inteligência têm sido apontadas como um bom indicador na identificação das causas individuais de insucesso escolar. O problema é que a grande maioria dos alunos que falham nos resultados escolares, têm um desenvolvimento normal.

- A instabilidade emocional, uma das características da adolescência, consta entre as muitas causas individuais do insucesso, que conduz o aluno muitas vezes a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias e frequentemente partir para a indisciplina.

De entre as causas relacionadas com as famílias apresentam-se:

- Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos, fazem parte de uma extensa relação de causas que podem levar a que o aluno sinta rejeitado e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar.

- A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo os alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás encontra-se a maior percentagem de insucesso escolar. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa-efeito uma verdadeira de panóplia determinantes sociais que permitem explicar quase tudo:

- Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam à adolescência revelam-se pior preparados para enfrentarem as crises de identidade-identificação, na afirmação da sua independência. A sua instabilidade emocional torna-se mais profunda, traduzindo a ausência de modelos e valores estáveis, levando-os a desinvestir na escola;

- Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos, pelo contrário, ao mais pequeno sinal de insucesso, estas colocam logo a questão da saída da escola, e que implica as mais elevadas taxas de abandono por estes alunos;

- Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, de entre outros. Perante estes confrontos de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. Nesta linha de ideias, “os mais desfavorecidos norteiam-se por objectivos a curto prazo (o presente), o que estaria em contradição com os objectivos visados pela educação (ao longo prazo). Esta diferença de objectivos (e valores) acaba por os conduzir a um menor investimento escolar” (Hollishead, citado Fontes, C.).

O envolvimento dos pais na educação dos filhos, é hoje uma das causas mais referidas. Os pais envolvidos em inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo tem para si próprios, quanto mais para se dedicarem à educação dos filhos.

O professor também constitui fonte de insucesso escolar tendo em conta os seguintes aspectos:

- A utilização dos métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou do aluno, fazem parte de um vasto leque, de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influencia negativamente os resultados escolares.

- A gestão da disciplina na sala de aula, é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Mas estamos longe de poder afirmar que uma aula completamente disciplinada, seja aquela onde o insucesso escolar desapareça.

- A dificuldade dos professores em lidarem com fenómenos de transferência, conduz por vezes a situações com graves reflexos no aproveitamento escolar dos alunos.

- À crescente feminização de ensino são igualmente atribuídas culpas pelo insucesso. As professoras, conforme apontam alguns estudos, parecem ter uma maior preferência pelas raparigas, o que poderá explicar o melhor aproveitamento destas face ao conseguido pelos rapazes, os mais penalizados.

A forma como as escolas encontra-se organizado é um outro factor.

- A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema: De entre os principais apresentam-se:

- O estilo de liderança do Director, Presidente do conselho executivo e outros;
- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola;
- Clima de irresponsabilidade e de falta de trabalho;
- Objectivos não partilhados. Se apenas alguns professores conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém pode identificar-se com ela.
- A deficiente orientação vocacional que muitos alunos revelam no ensino secundário, é agravada pela ausência nas escolas de serviços de informação e orientação adequados.

Uma outra causa do insucesso escolar são os currículos, nomeadamente,

- Currículos demasiado extensos que não permitem que os professores utilizem metodologias activas, onde os alunos tenham o lugar central.
- Desfasamentos no currículo escolar dos alunos. Os alunos ingressam em novos ciclos, sem que possuam os pré-requisitos necessários. Não há documento sobre a avaliação curricular que não tenha uma referência crítica a esta questão.
- Desarticulação dos programas. Esta situação faz, por exemplo, com que os alunos repitam os mesmos conteúdos, de modo diverso e incoerente ao longo dos anos e das disciplinas, levando-os a desinteressarem-se pelas matérias e a sentirem-se confusos.

O Sistema Educativo constitui outra fonte de insucesso. A este nível, as causas apontadas são igualmente inúmeras, a começar pela pouca diversidade das ofertas formativas nos níveis terminais do sistema, em particular no secundário e a elevada centralização do sistema de educativo, não apenas torna a capacidade de resposta (adaptação) muito lenta, como fomenta a irresponsabilidade ou a burocracia, ao nível local (as escolas).

A sociedade representa outra causa. Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. A diversão, o individualismo e consumismo são valores essenciais na sociedade actual. São em tudo opostos ao que a escola significa: atitudes reflectidas, procura incessante do saber e de valores perenes, de entre outros.

1.4 – Factores exógenos e endógenos do insucesso escolar

Existe uma pluralidade de factores tanto de ordem endógena como exógena que afecta o rendimento escolar do aluno.

Para Tavares, M. (1998) (s/d.pp.179-180), “as causas do insucesso escolar são variadas e podem depender de factores endógenos e exógenos à escola, embora haja tendência a se responsabilizar mais os exógenos, porque são palpáveis, os factores endógenos não são de desprezar.

Como principais factores exógenos consideram-se: -As características sócio económicas e culturais da comunidade pedagógica; - A origem sócio cultural do aluno e o medo como se processa a sua enculturação; - A profissão e habilitações académicas dos pais e o ambiente familiar; - O tipo de habitação em que vivem e a distância de casa à escola; - os grupos e gangs existentes na comunidade de pertença ou não, de entre outros.

Os factores endógenos referem-se: - As habilitações e preparação profissional do corpo docente; - Os conflitos institucionais, as relações professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno, pessoal auxiliar-aluno e professor-pessoal auxiliar; - a existência e disponibilidade de equipamentos didácticos; - o estado de conservação das instalações e mobiliários.

1.5 - Consequências do insucesso escolar

Segundo Tavares, M. (1998), o insucesso escolar gera o insucesso profissional e individual e vice-versa e esta roda livre arrasta consigo a ansiedade e o medo, a auto degradação e a revolta contra a sociedade e contra o próprio indivíduo que se traduzem na prática pela falta de auto-estima e auto-confiança que na maior parte das vezes conduzem à autodestruição moral e à miséria. Como exemplo disso tem-se os jovens drogados e prostituídos, a criminalidade juvenil, a falta de objectivos próprios dos jovens, o desinteresse numa adolescência que, absentista da escola, poderia ter outra vivência e interesse se a sociedade que a marginaliza lhe tivesse proporcionado uma ferramenta.

Essas consequências trazem repercussões negativas tanto para a sociedade como a nível pessoal.

As consequências do insucesso escolar podem manifestar-se de formas diferentes mas têm sempre na base uma forte desmotivação, uma baixa auto-estima e um baixo auto conceito académico. Quando um aluno se sente que apesar do seu esforço não consegue obter sucesso, vai procurar proteger a sua auto-estima desistindo da tarefa académica. Muitos desses alunos deixam de ir às aulas, as aulas tornam-se

espelho da sua incapacidade. Não menos preocupante é a situação dos alunos que apesar do insucesso, persistem na tarefa de aprender, vivendo dia a dia o sofrimento pelo fracasso. Muitos destes deprimem, outros permanecem em silêncio, sofrendo a angústia de não ser capaz.

1.5.1 O ambiente familiar

Para Tavares, M. (1998), a influência das características do meio familiar no abandono escolar é reconhecida o que evoca as investigações sobre a matéria.

Existem três tipos de circunstâncias familiares potencialmente importantes:

Os que são relativamente aos retornos das famílias, a idade, desnutrição e saúde da criança e a idade de acesso à escolaridade básica.

A permanência de uma criança na escola aumenta os custos directos e indirectos em relação à família. Mesmo quando a criança obtém resultados escolares satisfatórios, a decisão de mantê-la na escola, deve ter em conta não somente o sacrifício financeiro, mas também as suas implicações referentes às perspectivas de emprego, os riscos de insucesso escolar posteriores e a redução potencial de salários a longo prazo.

A nível das pesquisas realizadas verifica-se que geralmente o índice de reprovação e abandono é mais elevado no seio das famílias mais pobres, aonde as crianças correm o risco de terem baixa performance o que irá dificultar a sua permanência na escola. Existem relações entre a pobreza e as reprovações no ensino básico.

Em Honduras, por exemplo, as famílias dos alunos com insucesso escolar têm salários e despesas inferiores às dos alunos com sucesso. Vivem em habitações muito pobres e têm menos oportunidade de disponibilizar uniformes escolares novos às suas crianças (McGim et al., 1992, 20). Um outro estudo realizado nos países da América Central, entre as comunidades indígenas das regiões montanhosas, as mais marginalizadas, aponta para o facto que as crianças desta comunidade respondem diferentemente a estímulo idêntico», o que provocará tanto problemas de reprovação como de abandono (Carvajal et al., 1993, 69).

A influência de idade, sexo, ou da saúde e da nutrição das crianças na frequência e no fracasso escolar é provavelmente submisso a mediação de numerosos factores contextuais dentro do roteiro familiar e escolar. Os mais dotados são os mais ricos. A nível do estudo de Edwards (1977), relativo às escolas em Honduras constata-se que o sexo está correlacionado com as reprovações, nomeadamente em caso de raparigas cujas

mães trabalham ou estão ausentes do lar durante um período significativo e por isso essas meninas têm a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos.

Numerosos estudos utilizam dados recolhidos junto dos professores e administradores escolares, estabelecem uma relação entre reprovação e absentismo, e absentismo e a saúde e o estado nutricional dos alunos (Khan e Berstecher, 1988, 20). No entanto Mc Ginn (1992) afirma que não existe relação entre o estado nutricional das crianças e a taxa de reprovação em Honduras. Para além disso também verificou que o grau de absentismo não é significativo nos alunos que reprovam. No que se refere, a idade de escolarização e o sexo verificou-se existir correlação com o insucesso em alguns casos (Edwards et al.; 1997, 21-23; Mc Ginn et al.; 1992, 19).

A procura de uma explicação que não se centrasse apenas nas características individuais do aluno e permitisse dar uma resposta à problemática do insucesso escolar, demonstrando que este fenómeno afecta particularmente as categorias socialmente desfavorecidas, encontramos a teoria de Handicap Sociocultural (Husen, s/d; Benavente & Correia, 1980; Rangel, 1994; Tavares, 1998), que afirma que o insucesso escolar está ligado à origem social do aluno e à sua maior ou menor bagagem cultural à entrada para a escola, procura explicar o insucesso escolar fundamentalmente em termos de défices, categorizados segundo o conceito de «handicap» ou privação sociocultural pressupondo a ideia de que uma criança proveniente de meio dito desfavorecido não dispõe das bases culturais necessárias para atingir o sucesso escolar.

O próprio ambiente familiar revela-se assim incapaz de proporcionar à criança o conjunto de bases culturais e linguísticas necessárias à sua progressão escolar, provocando um atraso da criança e fazendo com que o desenvolvimento de diversos programas de «compensação», «remediação» que visem minimizar os défices culturais da criança se tornam uma realidade. No entanto, o facto de não podermos considerar o handicap como hereditário (Rangel, 1994) remete-nos para a importância do papel da escola enquanto instituição social, bem como para a desmotivação social das classes culturalmente mais desfavorecidas, fazendo com que a própria noção de handicap sociocultural não seja suficiente para explicar o insucesso escolar.

1.5.2 A escola

Numerosas pesquisas recentes sobre a reprovação puseram um acento tónico sobre o papel das escolas, das políticas que determinam o ensino e a aprendizagem, a

interacção dos professores com os alunos provenientes do meio social desfavorecido e tanto que as causas de insucesso escolar conduzem a reprovações e abandono.

No que diz respeito às escolas, numerosos estudos atraíram a atenção sobre a taxa de reprovação mais elevada no Ensino Básico nos meios rurais, comparando a das zonas urbanas geralmente mais desenvolvidas, bem como nas escolas que propuseram um ensino à nível múltiplo e nas que não dispõem de recursos humanos qualificados e outros recursos que permitem ter um ciclo completo de ensino, (Amadio, 1996; Schiefelbein e Wolff, 1993). Estas particularidades caracterizam as escolas das zonas longínquas e mal servidas em termos de oferta educativa o que contribui para agravar a média nacional do rendimento interno, aumentando de forma desproporcional a taxa de reprovações nos países em desenvolvimento.

1.6 Estratégias

Tendo em conta que o problema do insucesso e abandono escolar não diz respeito apenas ao aluno que lida diariamente com ele, mas que responsabiliza também toda a sociedade. São apontadas algumas estratégias que permitam a todos intervirem de uma forma construtiva. São de cariz sócio-educativo e de intervenção no meio escolar/familiar

1.6.1 Intervenção Sócio-Educativa

Estas estratégias de intervenção sócio educativa referem-se a nomeadamente:

- Generalizar a educação pré-escolar;
- Adequar o ritmo escolar às necessidades das crianças e dos jovens;
- Tornar o horário escolar flexível, adaptando a organização do ensino às características de vida da comunidade em que a escola se insere;
- Assegurar a continuidade entre os vários ciclos;
- Favorecer a estabilidade do corpo docente nas escolas;
- Aumentar o número de professores e de outros profissionais (psicólogos, assistentes sociais) nas escolas;
- Utilizar novos métodos e recursos nas práticas educativas;
- Recorrer a novos sistemas de avaliação que não rotulem os alunos mas que permitam aos professores um maior conhecimento de cada aluno de modo a tornar mais fácil a busca de soluções para as dificuldades.
- Melhorar a articulação da escola com o meio envolvente;

- Melhorar a parceria escola-família numa perspectiva de co-responsabilização;
- Melhorar a vida na escola, fazer da escola uma comunidade educativa mais sólida;
- Formar professores em exercício;
- Ter em conta na formação dos professores, o contexto escolar;
- implementar pedagogias diferenciadas, ou seja, atender a cada criança e jovem como um ser único e portanto com características e dificuldades específicas;
- Praticar a pedagogia do projecto, em que toda a comunidade educativa deve participar e em que se articulam todas as áreas do conhecimento;
- Apoiar o jovem ao longo do seu percurso escolar;
- Apoiar as famílias para que estas também possam cooperar com a escola e apoiar as crianças e jovens;
- Desenvolver iniciativas de prevenção a nível social;
- Assumir o insucesso e abandono escolar no quadro de políticas sociais e projecto de desenvolvimento local.⁴

As investigações sobre o insucesso escolar realizadas são ricas em propostas de mudança de política de intervenção a nível do estado, destinada a melhorar o sistema escolar e o aumento do acesso escolar das crianças provenientes do meio familiar desfavorecido, colocando geralmente acento tónico sobre duas características da estratégia de intervenção eficaz:

- Abordagem global de abordar as causas de reprovção e de abandono, quer seja escolar ou familiar;
- A importância de estabelecimento de prioridade de combinação e de ajustamento necessários às intervenções aplicadas à população ou às circunstâncias particulares. Uma terceira exigência pode estar relacionada à anterior que é a necessidade de se abordar de forma sectorial a melhoria da eficácia da educação (Amadio, 1996, 22-26).

⁴ www.cnast.pt – Rua do Raio, n.º 301 Edifício do Rechicho, Braga Portugal.

Quadro nº 1. Estratégias de redução de reprovação

Objectivos de intervenção a nível das famílias	Políticas	Investimentos
Crescimento equitativo	Reduzir as propinas	Bolsas destinadas às famílias pobres
Sensibilidade à escolaridade	Reforçar a participação dos pais na gestão das escolas	Formação de membros de associação de pais/EE
	Reforçar o controlo local do financiamento das escolas	
	Aplicar as leis sobre os trabalhos das crianças	
Favorecer o acesso à escolaridade		Programa de educação dos pais
		Programa de educação comunitária na vertente da saúde e nutrição
		Programa de estimulação infantil
Objectivos centrados na escola		
Favorecer o acesso à escolaridade básica	Diminuir a idade de entrada na escola	Programa pré-escolares
		Programa de implementação da merenda
		Purificação da água e saneamento

		Construção/reabilitação das escolas e das salas de aula em particular
Promover o aumento da participação	Aplicar as leis da escolaridade obrigatória	Aumentar o número de matrículas e implementação da carta escolar a nível comunitário
	Articular o financiamento das escolas e frequência escolar com o número de dias lectivos. Financiar as instituições com base nos resultados obtidos.	
	Diminuir ou eliminar os direitos escolares	
	Criar classes suplementares ou introduzir o sistema de grupos de escola.	Aumento de efectivo de professores/construção de novas classes
	Introduzir subsídios salariais e outras medidas que visem reter os docentes em zonas periféricas	Construção de residência para professores em zonas periféricas
		<u>Programa de material</u>

		<u>pedagógico e de formação do emprego, apoiar o ensino por classe a nível múltiplo</u>
Alargar as possibilidades de aprendizagem/melhorar o ensino.	Reduzir os efectivos nas escolas	Aumento de efectivos dos professores
	Alargar a duração do ano lectivo ou da carga horária	Aumento de efectivos de professores
	Reforçar a qualificação dos professores e atribuir compensações financeiras à formação de curso de emprego.	Programa de formação inicial e contínua dos professores e centros de recursos concelhios destinados aos professores.
	Melhorar a supervisão dos professores ou das escolas.	Formação dos membros de órgãos de gestão e inspectores.
	Distribuir manuais aos alunos de famílias desfavorecidas.	Melhoria na disponibilização de manuais e sua distribuição.
Melhoria de avaliação.	Estabelecer objectivos do programa de estudos centrados em competências.	Novos programas de estudos e manuais escolares.
	Introdução de exames	Aumento de capacidade das unidades de avaliação e dos

	submetidos à critérios e sistema de aprovação por disciplina.	conselhos de exames.
	Atribuir compensações financeiras às escolas com base em resultados escolares.	

5

1.6.2- As estratégias globais de intervenção no Meio Escolar/ Familiar

A vantagem das estratégias polivalentes tinha sido posta em evidência dentro dos países que conseguiram reduzir as reprovações e os abandonos escolares.

Segundo Schiefelbein e Walff (Amadio, 1996), as taxas de reprovação a nível do ensino primário no Chile e no Uruguai tinham sido sensivelmente reduzidas para as intervenções governamentais concertadas. A maioria daquela que estava no eixo sobre o melhoramento da qualidade da escolarização para a formação dos professores e a distribuição do manual. Na Índia, dentro do Estado de lutar para, que se situa entre as mais desfavorecidas em termo de nível de instrução e da alfabetização, à participação ao ensino primário têm melhorado ultimamente e a taxa de reprovação tem sido sensivelmente reduzida graças a múltipla intervenção governamental no que diz respeito a alfabetização dos adultos, à disponibilização das refeições quentes, a melhoria das infra-estruturas escolares, ao aumento da disponibilização de manuais, na formação dos professores em exercício e uma ampla participação da comunidade na vida da escola (Banco Mundial, 1997, p.18 e 19).

As investigações relativas a reprovação produziram numerosas estratégias centradas no lar do aluno ou soou no meio familiar, destinada a melhorar o acesso a escolaridade da criança proveniente do meio desfavorecido no plano educativo. Esta estratégia visa intervir na nutrição e saúde na primeira infância, promovendo um desenvolvimento cognitivo normal. Abrange também a educação pré-escolar, à

⁵ Strategie de Reduire les redoublements causes et consequences

educação das famílias, à subvenção pública concedida as famílias pobres para pagar os custos directos e os custos da oportunidade de ensino, incluindo a abolição do trabalho infantil (Myers, 1992; Amadio, 1996; Unicef, 1995; Mc Ginn et al.; 1992; Schiefelbein et Wolff, 1992; 1993; UNICEF, 1997).

No entanto, essas intervenções no comportamento escolar revelam-se insuficientes se não forem acompanhadas de outras medidas. As intervenções sobre a nutrição e saúde infantil, nas crianças de idade escolar ou ao longo da primeira infância, são mais eficazes e têm maiores oportunidades de terem um efeito durável, quando são combinadas com a educação dos pais e a educação pré-escolar (Myers, 1992 a; 199 b; del Rosso et Marek, 1996; Colletta et al., 1996).

Pelas mesmas razões os efeitos de educação pré-escolar e de intervenção sobre a nutrição e a saúde infantil podem ser maiores quando a intervenção está centrada na família em vez de ser sobre a criança (Bhattacharya e Dave, 1991, Colclough e Lewin, 1993).

Está igualmente demonstrada que as intervenções destinadas (a capacitação educativa) dos pais e da comunidade contribuem eficazmente à taxa de reprovação e abandono. Na maioria dos Estados da Índia a participação da comunidade na implementação da Carta Escolar ou da Micro Planificação tem-se revelado útil não somente para recensear os alunos que abandonam os seus estudos ou os reprovados, mas também para favorecer a tomada de consciência e de exercer uma pressão social em favor da participação escolar (Educational Consultants Índia Ltd., 1997, 8). As intervenções visam aumentar a implicação da comunidade na gestão das escolas e podem dar resposta a preocupação dos pais no que diz respeito a absentismo dos professores, por exemplo, os que conduzem frequentemente a fraqueza e a aceitação da reprovação e do abandono (National Planning Commission, 1990, Mc Ginn).

Na Índia, o estabelecimento e reforço das comunidades educativas das aldeias bem como a facilitação ao acesso a micro planificação a nível comunitário é um elemento central das estratégias governamentais para melhorar as taxas de acesso e redução do fracasso no ensino básico (Banco Mundial, 1997, 9).

A estratégia de redução de fracasso escolar visando a melhoria da eficácia do ensino é bem conhecida e tinha sido largamente estudada (Levin et lockheed, 1993). Consagramos agora as vantagens da atenção aos políticos da educação que determinam o ritmo escolar, o nível de instrução que recebem as crianças a escolha da língua,

utilizada na escola, as normas do ensino e de avaliação, enfim os critérios e a prática de aprovação.

Durante longos anos, esses domínios de política de educação tinham sido largamente ignorados para as análises das políticas, visto que suas implicações trocaram a sensibilidade política e cultural, como entre alguns dos casos, a política linguística, o critério de promoção, conduzem a redução da idade de entrada na escola e a introdução de educação pré-escolar, o que implicava o aumento marginal das despesas públicas e privadas.

Os casos da política linguística ilustraram bem que se procedeu. As investigações que tinham sido debatidas sobre o ensino da língua materna e da segunda língua. O maior conselho que nos podemos dar aos convencidos é que as vantagens educativas leva o ensino de língua materna a depender duma quantidade de circunstância, entre aquelas que o efeito de saber se a língua materna é uma língua minoritária, o papel social, político, económico e educativo da terceira língua, a diversidade linguística da classe, a disponibilidade e a qualidade de material de ensino da língua materna, de entre outros factores (Genessee, 1987).

A importância considerável no contexto educativo e social é que nenhuma restrição não deve ser posta. A maior política linguística e as vezes os que permitem a escolha a nível local ou que oferece uma grande atitude para o seu começo (Eisemon e al., 1989; Eisemon e Schwille, 1991).

1.6.3 O professor e o insucesso escolar

A procura de meios pedagógicos que assegurem a todos os alunos as condições para o sucesso escolar é a preocupação actual de todos os que questionam sobre o funcionamento do sistema educativo. Como dar aos alunos em situações de dificuldade e ou de insucesso os utensílios intelectuais que faltam, ou como suscitar neles o desejo de aprender e a vontade de levar uma acção a seu termo, por forma a que haja, em cada aluno, um retomar de confiança em si mesmo quando constata que tem sucesso onde antes falhara, são algumas das questões que o professor coloca a si próprio no âmbito da sua formação técnica e relacional (Postic, 1995) e que levam a conceber as situações de aprendizagem, a observar os comportamentos de cada aluno perante uma determinada

tarefa e ajustar-se às necessidades de cada um, permitindo encontrar os meios pedagógicos adequados.

Como elemento central do sistema educativo o professor desempenha um papel activo nas relações com a família e com o meio em que a escola se integra. O professor é, com efeito, o mediador entre o mundo social e a criança, bem como aquele que faz chegar a criança à herança cultural (Postic, 1990) num acto pedagógico que se ajusta ao processo de aprendizagem, mas cuja acção ultrapassa o âmbito da escola.

Ao papel do professor é atribuída uma importância fundamental na redução do insucesso escolar, onde o relevo que assume a sua formação tanto inicial, como contínua, num espaço de adaptação permanente das suas competências a um contexto pedagógico em constante mutuação; assim o êxito, ou o fracasso, no combate ao insucesso escolar depende, de forma significativa, da capacidade de envolvimento dos professores. É necessário que o professor disponha de autonomia, mas também que saiba utilizá-la na adequação do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Para que lhe seja proporcionada essa margem de autonomia, o professor deverá contar com um enquadramento institucional suficientemente flexível, para além das necessárias competências pedagógicas. O professor é, pois considerado como sendo o eixo de articulação de qualquer estratégia que pretenda prevenir ou minimizar o insucesso escolar.

Tendo em conta as práticas educativas, práticas pedagógicas e formação de professores, ao longo da vida, os professores foram adoptando os seus modelos de ensino, implementando-os na escola e na sala de aula. Os professores deverão ter a consciência das mudanças que se operam quer ao nível social, quer ao nível do próprio sistema de ensino, pois o paradigma da mudança que se vive na escola actualmente faz com que o modelo de ensino implementado na sala de aula acompanhe de perto, o máximo possível, essa mudança. A função do professor não será apenas transmitir conhecimentos, mas agir de modo a que os alunos aprendam, colocando-os a realizar actividades, tornando-se um mediador entre o aluno e o saber (Postic, 1990,1995; Altet,1999) permitindo a construção da autonomia do aluno no desempenho das suas competências.

CAPITULO II – O Sistema Educativo Cabo-verdiano

2.1 Caracterização

A pressão sobre o sistema do ensino é grande, como consequência do rápido aumento dos efectivos e do aumento das taxas de escolarização, particularmente do sexo feminino. A população em idade escolar aumenta rapidamente. De 1960 a 1980, a maior variação absoluta e relativa da população foi registada no grupo etário 5-14 anos, com um aumento dos efectivos escolarizados de 44 mil pessoas (+93%). Em 1980, contavam-se 86 mil pessoas na faixa dos 5-14 anos; em 1990, esse número passou para cerca de 94 mil efectivos de ambos os sexos.

No ano lectivo de 1989-1990, o número de alunos inscritos no ensino foi de cerca de 76 mil efectivos, dos quais 54 mil alunos frequentavam o Ensino Básico Elementar, na altura os quatro primeiros anos de escolaridade, representando uma taxa de escolarização de cerca de 97%. A reforma educativa em curso visa a melhoria da qualidade e do objectivo do sistema educativo a todos os níveis, tendo-se iniciado uma experiência de Ensino Básico Integrado que representa uma melhoria da qualidade do ensino a esse nível e fixa a duração da escolaridade obrigatória de 6 anos, no quadro da universalização do ensino primário, a qual teve início no ano lectivo de 1994-95.

Com a reforma educativa, a estrutura do ensino secundário que era constituído de um curso geral de 3 anos e um curso complementar de 2 anos, altera-se para três

ciclos de 2 anos cada: 1º ciclo ou Tronco Comum, 7º e 8º anos, 2º Ciclo, 9º e 10º anos e 3º ciclo, com os 11º e 12º anos. No subsistema secundário existem actualmente duas vias de ensino a partir do 2º ciclo: a via geral e a via técnica.

Em 1994, frequentavam o ensino básico 81.998 alunos e no secundário a população era de 12.679 estudantes. O ano zero (ano de preparação para o ingresso na universidade) registou-se nesse ano um total de 529 inscrições. Em 1998, frequentaram esses três ciclos de ensino secundário, respectivamente, 91.515, 28.500 e 1.247 alunos.

Hoje, mais do que nunca, é reconhecido o valor do Ensino e da Educação pelo contributo imprescindível dispensado à sociedade. Sendo que a construção da sociedade futura passa, inequivocamente, pela capacidade de “relançar” o ensino, urge questionar as mudanças emergentes dos contextos de realização e sustentar uma atitude receptiva face a novas propostas e desafios.

Cabo Verde viu-se confrontado com necessidades de mudança, adaptação e reconversão face aos rápidos acontecimentos que têm marcado o mundo actual nos mais diversos níveis, entre os quais o da Educação, enquanto um dos sectores decisivos para o desenvolvimento de um país.

Em Cabo Verde, a reforma de ensino, dos anos noventa, teorizou e absorveu as alterações ditadas pela evolução do sistema educativo e introduziu propostas de adequação profundas, de modo a dar respostas às novas exigências decorrentes das transformações políticas, sociais e económicas por que passava o país. Assim, novos figurinos surgiram para legitimar a organização e a fundamentação dos ensinos formal e de adultos e se apresentou como um dos seus sustentáculos uma nova concepção da avaliação como garantia do sucesso educativo.

O sistema educativo cabo-verdiano comporta os subsistemas de educação pré-escolar e de educação escolar que abrange os ensinos básicos, secundário, médio, superior e modalidades especiais do ensino e de educação extra-escolar (educação de adultos), (LBSE, 1990).

A Educação Pré-escolar tem como objectivo proporcionar às crianças em idade compreendida entre os quatro e seis anos de idade, “uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas familiares”. Ela é realizada no quadro da

protecção à infância e consta de um conjunto programado de acções educativas com uma dupla finalidade: o desenvolvimento das capacidades da criança de forma equilibrada tanto no ponto de vista educativo quanto no sentido da transmissão de segurança em termos psicológicos através de um processo de socialização necessário ao ingresso, no sistema de educação escolar. Nos termos da Lei de Bases do Sistema Educativo, a educação pré-escolar é facultativa.

O Ensino Básico tem como fim munir a criança de uma preparação básica globalizante, que a capacite para a compreensão de si enquanto indivíduo e parte de um colectivo, que se movimenta em harmonia com esse mesmo colectivo e em função do meio circundante. Quanto à organização curricular, o plano de estudos é composto por 4 áreas curriculares a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Integradas, (História, Geografia e Ciências da Natureza) e Expressões. Nas 1ª e 2ª fases, a área de expressões decompõe-se em sub-áreas: expressão plástica, expressão musical e expressão dramática e físico-motora. Os pressupostos, que estiveram na origem desta decisão curricular, prendem-se com o grau de maturidade e motivações derivadas do contexto sociocultural do aluno. Finda a terceira fase curricular (6º ano), é concedido um diploma de aproveitamento, que acredita e encaminha o aluno para o nível de ensino imediatamente superior. O ensino a este nível é de carácter obrigatório.

O Ensino Secundário é o nível que dá continuidade ao ensino básico e permite o desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões obtidos no ciclo de estudos precedente e a aquisição de novas capacidades intelectuais e aptidões físicas necessárias à intervenção criativa na sociedade. Visa possibilitar a aquisição das bases científico-tecnológicas e culturais necessárias ao prosseguimento de estudos e ingresso na vida activa e, em particular, permite, pelas vias técnica e artística, a aquisição de qualificações profissionais para a inserção no mercado de trabalho.

O Ensino Secundário, encontra-se organizado em três ciclos de dois anos cada. O 1º ciclo designado de Tronco Comum, correspondendo aos 7º e 8º anos de escolaridade, visa aumentar os conhecimentos do aluno e abrir-lhe as possibilidades de orientação escolar e vocacional; os 2º e 3º ciclos, correspondendo, respectivamente, aos 9º/10º anos e 11º/12º anos de escolaridade, com duas vertentes de formação: via geral e via técnica. Este ensino é ministrado em estabelecimentos públicos e privados, funcionando em 33 Escolas Secundárias oficiais (das quais 4 oferecem cursos de Ensino

Técnico) e em 22 Escolas Secundárias privadas de pequena dimensão. A maioria destas escolas privadas, utiliza instalações e professores das escolas oficiais recrutando, sobretudo, alunos que ultrapassaram os limites de idade para frequentar o ensino secundário oficial.

No ensino oficial, o primeiro ciclo de Ensino Secundário (tronco comum) era frequentado por 50% do total dos alunos e funcionava em todos os concelhos do país. O segundo ciclo que funcionava em 25 escolas, representa 33% dos alunos e no terceiro ciclo, com 19 escolas, encontram-se inscritos 17% do total de alunos.

O Ensino Médio é de natureza profissionalizante. Tem geralmente a duração máxima de três anos e é realizado em Institutos públicos e privados, tutelados pelo Ministério da Educação.

O Ensino Superior, no quadro da reforma do ensino, visa proporcionar uma formação científica, técnica e humanística e cultural, que habilita para as funções de concepção, de direcção de execução e de investigação. Apesar das alterações significativas neste sector, a maioria da formação superior é realizada no exterior.

Por último, o subsistema de Educação Extra-escolar/ sistema alternativo de Ensino Básico de Adultos. A população-alvo é composta por adultos que nunca frequentaram o sistema escolar e por jovens que abandonaram prematuramente o ensino entre outras razões, por motivos de ordem económica e social. De 1975 a 1997 conseguiu-se reduzir a taxa de analfabetismo de 60,7% para, aproximadamente, 26%. Conforme a LBSE, (1990), "Um subsistema de educação extra-escolar promoverá a elevação do nível escolar e cultural de jovens e adultos numa perspectiva de educação permanente e da formação profissional."

A 2ª fase da reforma do sistema educativo aposta, seriamente, na vertente técnica e profissional do ensino e a preparação de programas de formação profissional visando a capacitação técnica do indivíduo. Esta opção revela a preocupação do governo em termos de políticas educativas viradas para a valorização dos recursos humanos, no sentido da construção de um sistema de ensino em harmonia com a realidade geográfica, económica e social onde, ao cidadão são permitidas maiores alternativas de formação, voltadas para a vida activa, numa articulação entre as

necessidades nacionais e as necessidades pessoais, cujo objectivo último é o desenvolvimento socioeconómico.

CAPITULO III – Estudo de caso

3.1- Caracterização da Escola

A Escola Secundária Constantino Semedo é uma escola que oferece ensino secundário, situada numa zona peri – urbana a norte do concelho da Praia, concretamente em Achada São Filipe, em que comemorou o seu 10.º aniversário no passado dia 6 de Fevereiro de 2006.

A referida escola começou a funcionar no ano lectivo 96/97, com um bloco de dois pisos, com doze salas, apenas com turmas do 7º ano de escolaridade mas, ao longo dos anos seguinte foi introduzida nesta escola as turmas do 8º, 9º, 10, 11º e 12º ano de escolaridade, somente para as áreas de Humanística e Económico Social, só neste ano lectivo concretamente que haverá uma turma de alunos de área de Ciência e Tecnologia no 11º ano de escolaridade. Convém salientar, que apesar deste liceu entrar em funcionamento no ano lectivo 1996/97, mas foi inaugurada em 06 de Fevereiro de 1999.

Actualmente, a escola dispõe de 22 salas de aulas (bloco 1 e 2), 42 turmas nos dois períodos, dois laboratório, duas placas desportivas para a educação física, uma biblioteca, um espaço lazer, etc.

Nesta escola, para o ano lectivo 2004/2005, estavam inscritos cerca de mil e seiscentos e trinta e sete alunos (1637) nos diferentes ciclos, e no ano lectivo 2005/06 encontram-se inscritos cerca de mil e seiscentos e setenta e sete alunos (1677) alunos de

entre as quais 45% são do sexo masculino, 55% são do sexo Feminino, sob a orientação de 75 professores, sendo no 1-º ciclo com maior numero de inscritos (857alunos) e no 3-º ciclo com menor numero de inscritos (286 alunos).

Infra-estruturas

Quanto às condições de espaço a escola dispõe de 22 salas de aula em funcionamento, possui também uma Biblioteca ou sala de leitura, dois laboratórios que não estão a funcionar, uma sala de professores, uma sala para os serviços de Secretaria, cantina, sala de coordenação, sala do conselho de disciplina e uma área de lazer.

Para os serviços administrativos temos uma secretaria que suporta todos os serviços administrativos, uma reprografia, uma cantina bem equipada.

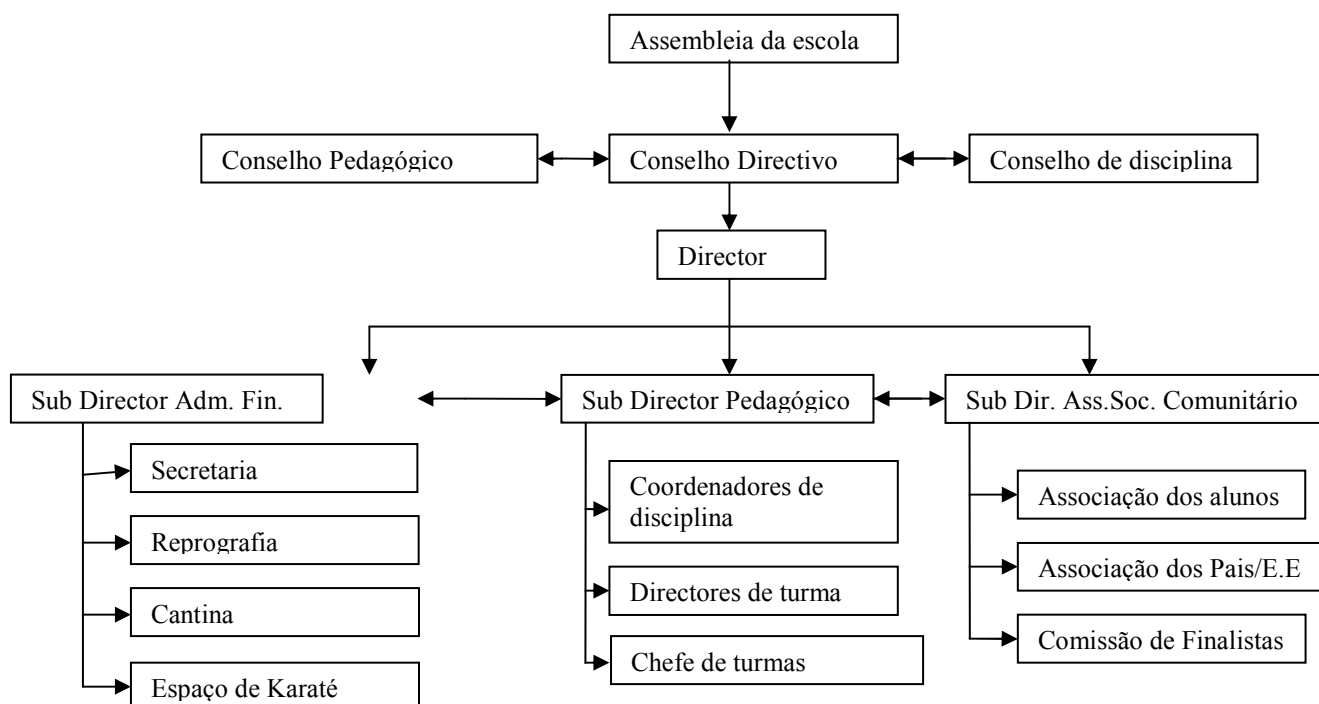
Ela também possui duas placas desportivas, uma cantina, cinco casas de banho, uma sala de coordenação, uma sala de materiais didácticos, uma sala para os serviços de reprografia, uma sala de reunião, uma sala de continuo, uma sala de educação física e a sala Silvino Martins, onde funciona os serviços da Subdirecção para Assuntos Sociais e Comunitários.

Da observação feita da realidade de uma forma geral encontra-se em bom estado de conservação.

Organização e Gestão

A ESCS é uma escola pública que oferece os três níveis de ensino secundário.

Os órgãos de gestão da escola foram criados em conformidade com o decreto legislativo nº 20/2002, 19 de Agosto.

Figura -1: Organigrama da Escola Secundária Constantino Semedo

Assembleia da Escola, é um órgão de composição plural com de participação dos diversos agentes da comunidade educativa no processo de tomada de decisões orientadas para o funcionamento da escola;

O concelho Directivo, é o órgão executivo e administrativo da escola, o qual, além do Director, do Subdirector Pedagógico, do Subdirector Administrativo e do Secretário, passa a representar a comunidade local, com a presença de um vogal eleito pelos pais e encarregados de educação e a contar com um novo Subdirector (Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitários) que se ocupará de questões importantes decorrentes de evolução do conjunto social das exigências e complexidades do funcionamento das escolas secundárias.

Conselho de disciplina, é o órgão do controlo disciplinar na escola, que além de um elemento designado pelo Concelho Directivo, que preside, de um coordenador de disciplina designado pelo Concelho Pedagógico, conta na sua composição com representantes eleitos pelos pais/encarregados de educação, alunos e professores.

O **conselho pedagógico**, que, para além das atribuições em matéria de planificação, acompanhamento e controlo das actividades pedagógicas, se ocupa, nomeadamente, da problemática da orientação vocacional e profissional dos alunos, em estreita ligação com os serviços e organismos vocacionados.

Conforme **órgãos auxiliares**, existem **Comissões Permanentes e Eventuais**. Apenas duas comissões permanentes são expressamente criadas no diploma (Comissão para a Manutenção, Higiene e Segurança nas Escolas e Comissão de informação, Cultura e Desporto), relegando-se ao regulamento interno das escolas a criação de outras comissões (permanentes eventuais).

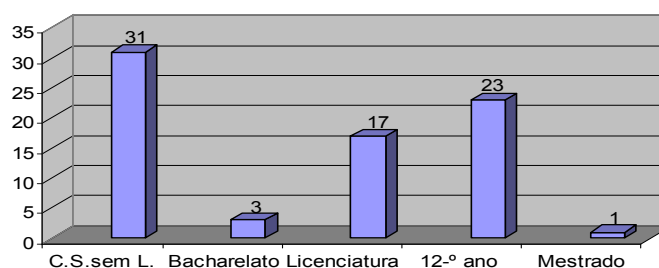
Corpo Docente

O corpo docente do terceiro ciclo, é na ordem de: 75 professores, distribuídos pelas 18 disciplinas, tendo alguns que leccionam mais do que uma disciplina como por exemplo: Homem Ambiente e História, Matemática, Introdução à Informática e Geografia.

Do total, 41% (31) possui curso superior sem licenciatura, 3 (4%) bacharelato, 23% (17) possuem grau de licenciatura, 31% (23) possuem o 12º ano de escolaridade e 1 (1%) mestrado.

De realçar que mais de 2/3 do pessoal docente tem formação específica. Constata-se ainda que 96% do pessoal docente tem um vínculo estatal e 95% tem anos de experiência.

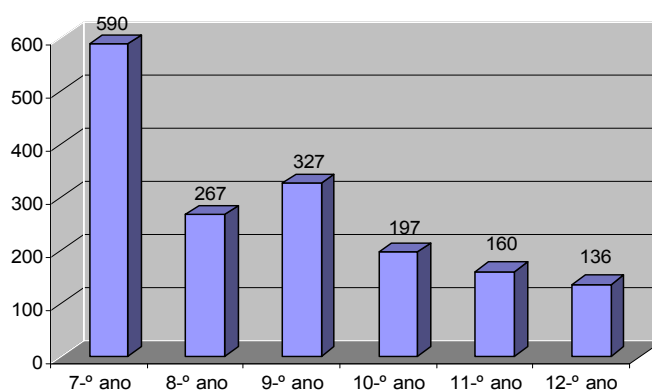
Gráfico nº 1: Distribuição dos professores por níveis de qualificação



Corpo Discente

A Escola Secundária Constantino Semedo possui 1677 alunos, dos quais 296 alunos são do 3º ciclo, correspondente a (18 %) do total dos alunos, repartidos em 7 turmas do sendo 4 de 11-º e 3 de 12-º ano de escolaridade. Esses alunos são oriundos principalmente dos bairros de Achada São Filipe, Ponta d'Água, Vila Nova, Calabaceira, Safende, Achada Eugénio Lima, Achadinha, Pensamento, S. Pedro de entre outros.

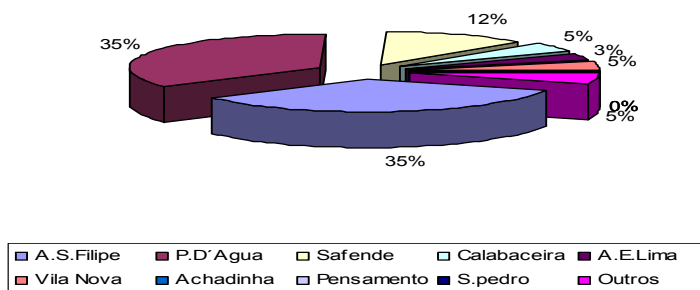
Gráfico nº 2: Distribuição dos alunos por níveis de escolaridade



De acordo com os dados da referida escola, neste ano lectivo (2005/2006), a escola está a funcionar com 43 turmas, sendo o rácio aluno/sala de 81, aluno/turma de 40 alunos.

A semelhança do que ocorre em outras escolas, a Escola Secundária Constantino Semedo possui maior número de alunos no 1-º ciclo com 857 alunos (51%), no 2-º ciclo com 524 alunos (31%) e no 3-º ciclo com 296 alunos correspondente a uma menor percentagem sendo apenas (18%).

É de salientar que a maior parte desses alunos residem nas zonas de A.S. Filipe (35%) e Ponta d'água (35%). Ver o gráfico.

Gráfico nº 3: Distribuição dos alunos por bairro

As modalidades de ensino ministrado nesta escola são: Ensino secundário Tronco Comum, Ensino Geral 9-º e 10-º ano, Ensino Secundário Geral 11-º e 12-º ano de escolaridade, áreas de Humanística, Económico e Social e Científico Tecnológico.

A escola recebe apoio do ICASE (Instituto Cabo-verdiano de Acção Social e Escolar) em termos de bolsas de estudos e bilhetes de transporte para alunos mais carenciados. No que respeita os recursos, a escola recebe apoio financeiro e material apenas do Ministério da Educação e da Delegação Escolar.

A escola possui três projectos de formação na área: o primeiro que de socorrismo, o segundo prevenção de acidentes e o último, na área de electricidade para os alunos que abandonaram o sistema. Esses são projectos que ainda não foram implementados e que estão sobre a responsabilidade da subdirectora para Assuntos Sociais e Comunitários.

Pessoal não Docente

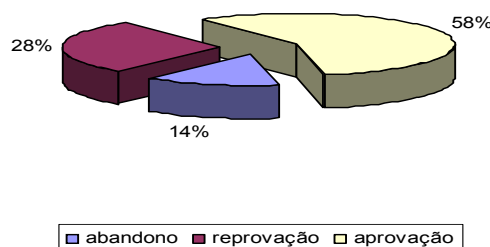
Relativamente ao pessoal não docente (funcionários administrativos), 62,5% possui a 6ª classe (assistente de secretaria, continuo, ajudante dos serviços gerais e guardas), 62,5% desse pessoal também tem um vínculo estatal e 87,5% tem larga experiência de serviço.

Relativamente aos órgãos de gestão é de salientar que os elementos que a compõem são pessoas qualificadas com nível de bacharel e licenciatura para a área específica de ensino, sendo alguns destes elementos com uma vasta experiência de ensino.

Indicadores da eficácia interna (2004/2005)

Quanto aos indicadores de eficácia interna, podemos constatar no ano lectivo 2004/2005, a taxa de aprovação foi de (58%), a taxa de reprovação (28%) e a taxa de abandono (14%). É de salientar que às disciplinas de Língua Portuguesa (25%) e Matemática (45%) são as que apresentam maior taxa de insucesso. Quanto a taxa de diplomados podemos constatar, que dos inscritos no último ano de estudo (12-º ano de escolaridade), apenas metade (56%) obteve sucesso.

Gráfico nº4: Percentual de indicadores de eficácia interna (2004/2005)

**3.2 Análise e interpretação dos dados**

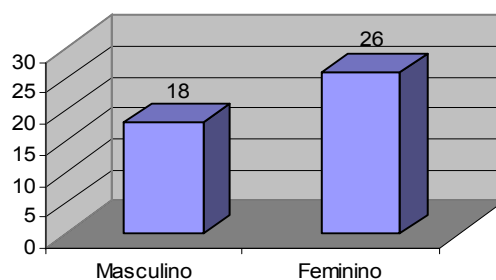
A percepção dos diferentes actores da comunidade educativa constitui, sem dúvida um aspecto relevante para a realização deste estudo.

Cerca de 44 questionários foram aplicados aos alunos, que corresponde a 10 % dos alunos do 3-º ciclo da referida escola, 8 questionários foram aplicados aos professores correspondendo a 10 % dos professores foi realizada uma á Directora da Escola Secundária Constantino Semedo.

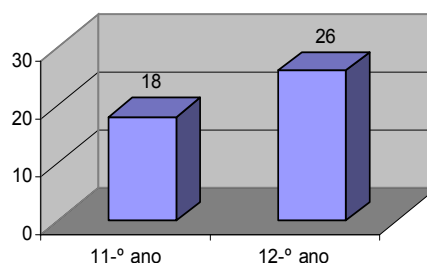
3.2.1- Alunos do 3º ciclo

Foram inquiridos 44 alunos correspondentes a 10% dos alunos do 3-º ciclo da Escola Secundária Constantino Semedo, dos quais 41% são do sexo masculino e 59% são do sexo feminino.

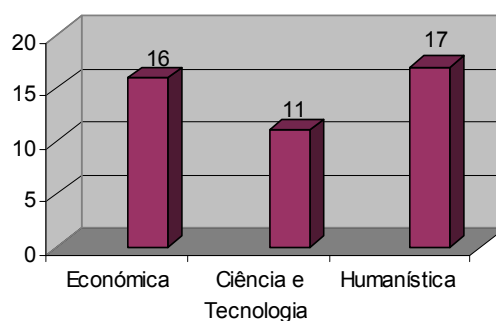
A média de idade é de 18 anos.

Gráfico nº 5: Distribuição dos alunos inquiridos segundo o sexo

Do total dos alunos (44), 18 (41%) são do 11-º ano de escolaridade e 26 (59%) são do 12-º ano de escolaridade.

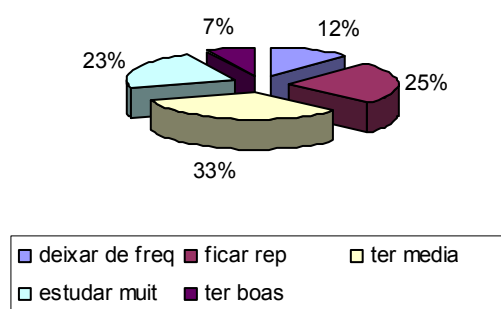
Gráfico nº 6: Distribuição dos alunos segundo nível de escolaridade

As áreas oferecidas no 3º ciclo são (Económica e Social, Humanística e Ciência e Tecnologia), mas no 12-º ano de escolaridade não existem alunos de área de Ciência e Tecnologia.

Gráfico nº 7: Distribuição dos alunos segundo área de estudo

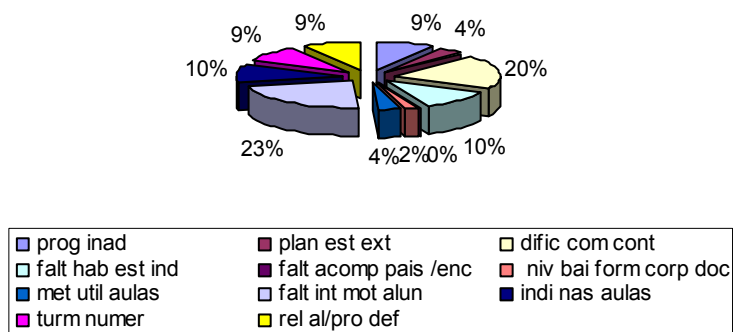
Relativamente ao conceito de insucesso escolar, verifica-se que a maior percentagem (33%) são de opinião de que o insucesso escolar é ter media do ciclo de estudo igual ou inferior a 10 e a menor percentagem (7%) afirmam que o insucesso escolar é ter boas notas, mas com fraco domínio dos conteúdos.

Gráfico nº 8: Opinião dos alunos segundo o Conceito de insucesso escolar



No que respeita aos “factores do insucesso escolar” uma maior percentagem 23% afirmam que a falta de interesse e motivação dos alunos são os principais responsáveis, seguido da dificuldade na compreensão dos conteúdos (20%) e o factor que os alunos consideram menos responsável pelo insucesso escolar é falta de acompanhamento dos pais/encarregados de educação (0%).

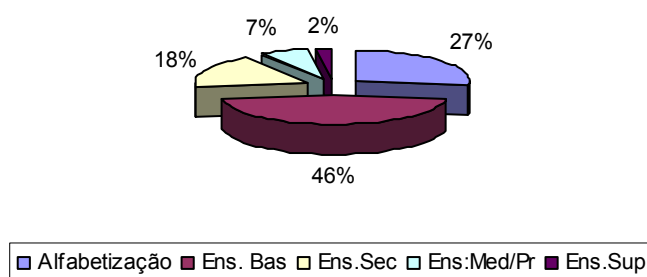
Gráfico nº 9: Factores de insucesso escolar



O nível de formação dos pais/encarregados de educação é a instrução primária “Ensino Básico” é o nível de escolaridade mais alcançado pelos pais/encarregados de

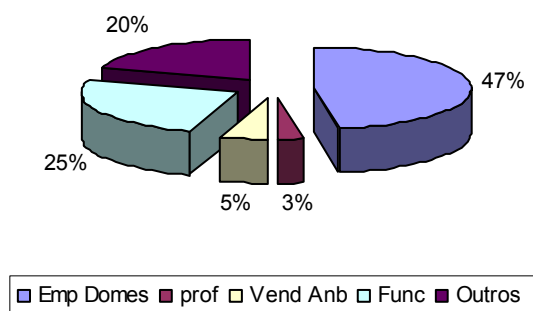
educação, (46%), (27%) dos pais são alfabetizados, (18%) têm o ensino secundário, (7%) conseguiram atingir o nível do ensino Médio/profissional e apenas (2%) possuem o ensino superior.

Gráfico nº 10: Nível de escolaridade de pais/ encarregados de educação

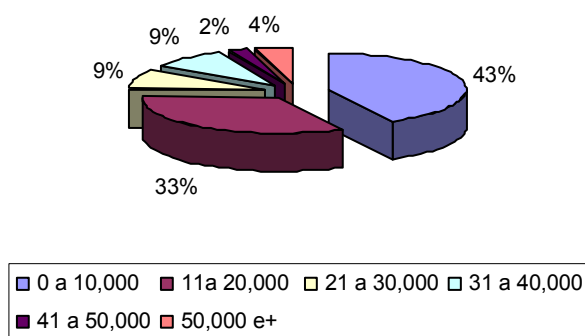


Quase a metade dos pais/encarregados de educação dos alunos inquiridos são mães que têm profissão de empregada doméstica (47%) e (18%) profissões essa que, em muitos casos, não exigem uma qualificação profissional e, no caso concreto do nosso país, nem sempre têm um emprego garantido, como no caso dos pedreiros.

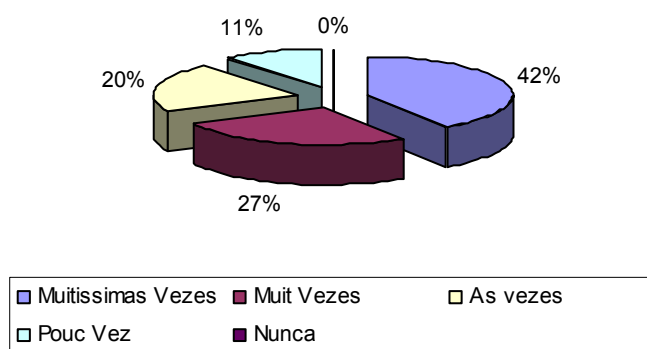
Gráfico nº 11: Profissão dos pais/encarregados de educação



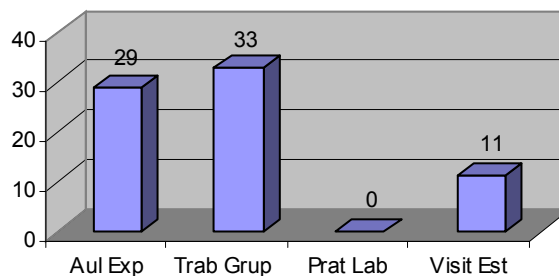
No que diz respeito a situação socio-económica 76% dos pais/encarregados de educação possuem um rendimento mensal de até 20 mil escudos 20% possuem um rendimento situado entre os 21 a 50 mil escudos mensal e (4%) possuem um rendimento mensal superior a 50 mil escudos.

Gráfico nº 12: Situação socio-económica dos pais/encarregado de educação

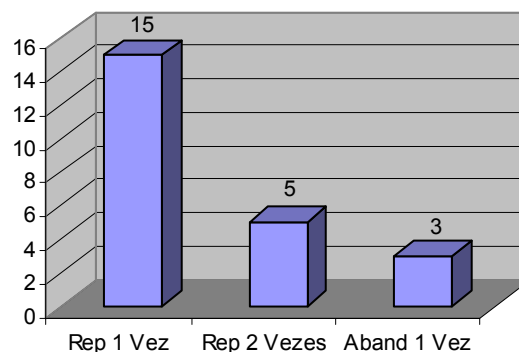
No que se concerne à participação dos pais/encarregados de educação na escola verifica-se que a maioria (69%) dos pais /encarregados de educação visitam à escola, para obter informações do progresso escolar dos seus educandos, 31% referem que visitam a escola poucas vezes.

Gráfico nº 13: Participação dos pais/encarregados de educação na escola

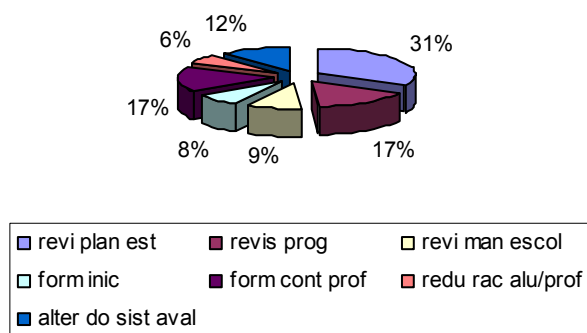
No que respeita a metodologia utilizada, 62 (aulas expositivas, trabalho de grupo) 11 referem a (visitas de estudo). Não há menção a práticas laboratoriais, visto que a escola ainda não desfruta de um laboratório.

Gráfico nº 14: Metodologia utilizada nas aulas

No que se refere ao insucesso escolar obtido 65% afirmam que já repetiram o ano uma vez; 22% (5) dizem ter repetido duas vezes e apenas 13% (3) abandonaram a escola uma vez.

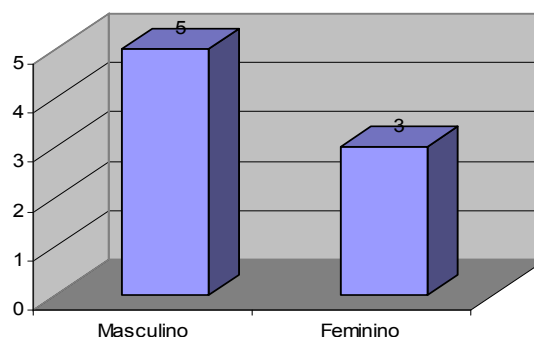
Gráfico nº 15: Reprovações e abandonos

Relativamente às propostas de solução para a minimização do insucesso escolar verifica-se que 31% dos alunos apontaram a revisão dos planos de estudo, 17% afirmam como solução, a revisão dos programas e a formação contínua dos professores e poucos indicam a redução do rácio aluno/professor 6% e a necessidade formação inicial do docente 8%.

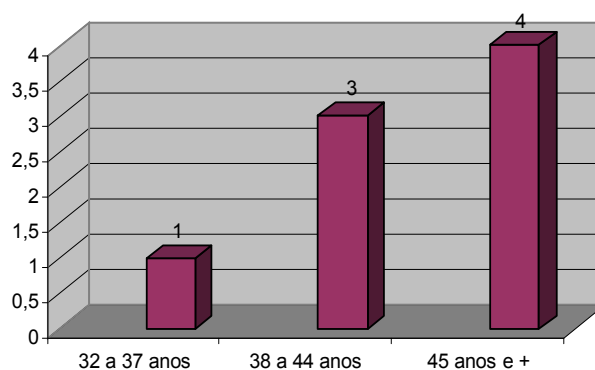
Gráfico nº 16: Principais soluções

3.2.2- Caracterização dos professores do 3º ciclo

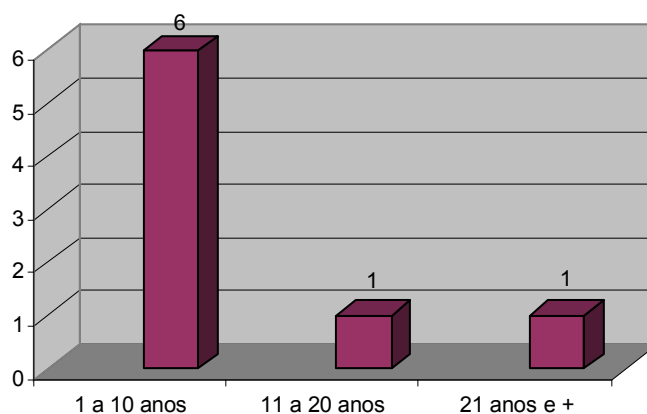
Foram entrevistados 8 professores correspondentes a (10%), sendo 62% (5) do sexo masculino e 38% (3) do sexo feminino.

Gráfico nº 17: Distribuição dos professores segundo o sexo

Segundo o gráfico acima, a maioria dos professores (51%) têm idade compreendida entre 32 a 44 anos. 49% têm idade acima dos 45 anos. Tais dados levam-nos a inferir que a metade do universo dos professores do 3-º ciclo não é jovem, o que significa que esses professores sairão para a reforma dentro de alguns anos.

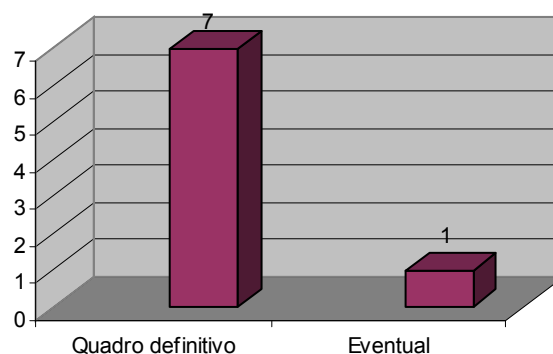
Gráfico nº 18: Distribuição dos professores segundo a idade

Quando analisamos os dados referentes ao tempo docente de serviço cruzado com a idade, percebe-se que alguns professores trabalhavam em outros serviços antes da docência. De facto, as informações constantes do gráfico revelam que 74% (6) dos professores entrevistados possuem entre 1 a 10 anos de serviço, 13% (1) têm anos de serviços compreendidos entre 11 a 20 anos e 13% (1) tem mais de 21 anos de serviço como docente.

Gráfico nº 19: Distribuição dos professores segundo anos de experiência

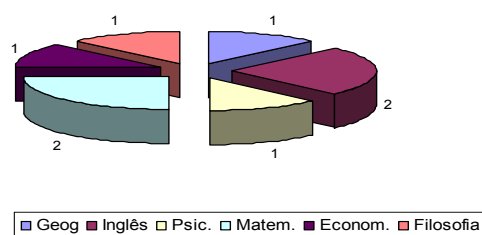
Os professores possuem uma formação superior de qualidade para as actividades desenvolvidas no ensino secundário. 7 (87%) dos professores são do quadro definitivo do Ministério de Educação enquanto 1 (13%) são eventuais.

Gráfico nº 20: Distribuição dos professores segundo vínculo profissional

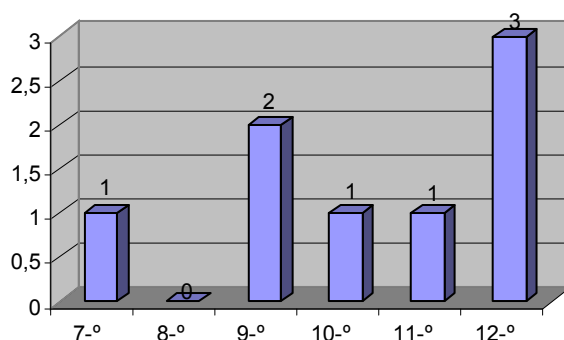


Do total dos professores entrevistados, dois são professores de Matemática, um de geografia, um de Filosofia, um de Psicologia, um de Economia e dois são de Inglês.

Gráfico nº 21: Distribuição dos professores segundo a disciplina que leccionam



Segundo os professores, o ano de escolaridade que apresenta maior índice de insucesso escolar é o 12-º ano de escolaridade e com menor índice de insucesso é o 8-º ano de escolaridade.

Gráfico n.º 22: Nível de escolaridade com maior índice de insucesso

Do universo dos professores inquiridos, 100% têm uma formação superior, com longos anos de experiências profissional, todos possuem o vínculo profissional estável tendo em conta que são de quadro definitivo. Esses aspectos constituem indicadores de sucesso escolar. Os professores inquiridos afirmam que a escola oferece um ensino de qualidade, porque segundo os mesmos, o índice de aproveitamento é bom porque, a escola tem docentes altamente motivados. Os indicadores de eficácia interna ou seja as taxas de reprovação e abandono estão a diminuir e também porque há intervenção tanto dos professores, do pessoal da direcção como dos pais/encarregados de educação. Segundo a opinião dos professores as medidas para melhoria da qualidade de ensino nas escolas secundárias são as seguintes: Qualificar o pessoal docente e dotar as escolas de equipamento promoção, indispensáveis às aulas; promover a motivação dos alunos e professores; maior participação dos pais /encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Tendo como estratégia de minimização do insucesso, aproximar a escola da comunidade, aumentar o nível de qualificação do corpo docente, maior acompanhamento e contacto com os pais, dar mais atenção aos alunos que apresentam maiores dificuldades, maior aposta nas relações interpessoais dos pais/filhos, maior valorização da família.

Neste Liceu o fenómeno de insucesso escolar tem aumentado nos últimos anos, porque há mais reprovações devido às faltas e outros comportamentos não assertivos, falta de interesse e motivação dos alunos, falta de hábitos de estudo por parte dos alunos. Na opinião dos professores o principal responsável pelo insucesso escolar é a sociedade, uma vez que o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas actividades escolares tem sido negligenciado às vezes, fazer entender os conteúdos e

atrasar o programa para melhor compreensão dos alunos, todos preocupam com alunos que têm mais dificuldades nas aulas, também há um bom relacionamento entre professores/ alunos. A expectativa destes professores durante o ano lectivo 2005/06 em relação aos alunos é de sucesso escolar.

3.3- Directora da Escola

A Directora da referida escola, possui formação superior, na área de Ciências Naturais.

Durante o ano lectivo (2005/06), houve alguns casos de indisciplina.

De acordo com a opinião da Directora constatamos que há uma boa relação entre a escola e comunidade. O insucesso escolar é o resultado de um processo, por isso as causas são atribuídas a vários intervenientes. As soluções para a minimização do insucesso escolar são várias: - aulas de recuperação, mais convívio entre professores/ aluno, aluno/aluno, enfim os alunos precisam ser auto confiantes. Essas medidas já estão a ser implementadas na escola.

Neste Liceu existe muitos alunos com dificuldades socio-económicas, mas a escola tem recebido apoio de ICASE para ajudar os alunos mais carenciados a nível de material didáctico, apoio com transporte, bolsas de estudo e pagamentos de propinas. O Liceu também tem recebido apoio de outras instituições designadamente, cadeiras, mesas, computadores, de entre outros. As disciplinas que apresentam mais dificuldades são: Física, Química, Português, Inglês e Matemática. Os principais factores que estão na origem do insucesso escolar nessas disciplinas são factores já apontados.

CONCLUSÕES

Tendo em conta as informações obtidas junto dos inquiridos (alunos, professores e directora da Escola Secundária Constantino Semedo), adicionadas à revisão bibliográfica feita, permitam-nos verificar que existe uma variedade de factores que influenciam o insucesso escolar dos alunos.

Comparativamente aos factores extra-escolares, particularmente no que diz respeito ao nível socio-económico dos pais nota-se que existe uma correlação entre alguns indicadores designadamente, o nível baixo de escolaridade dos pais/encarregados de educação e o insucesso escolar. Também da análise feita leva-nos a afirmar que realmente os alunos que frequentam esta escola são oriundos, maioritariamente, de famílias com nível social e económico baixo.

De salientar que embora o nível baixo de formação dos pais/encarregados de educação, esses se interessam em saber sobre o grau de progresso dos filhos. Segundo alguns especialistas, tal contribuir para o sucesso do educando.

A escola envida esforços no sentido de superação de algumas dificuldades dos alunos do meio sócio económico desfavorecido uma vez que dispõe de alguns recursos didácticos de apoio, tais como, manuais escolares disponíveis aos alunos, livros, sala de informática com computadores disponíveis. Algumas instituições apoiam os alunos com maiores dificuldades socio-económicas.

Existe um corpo docente qualificado e motivado disponibilizando-se para tirar dúvidas aos alunos.

SUGESTÕES/ RECOMENDAÇÕES

Considerando que a questão do insucesso escolar constitui uma realidade, a nível nacional sugere-se que:

- Os agentes implicados no processo educativo (docentes e não docentes, alunos, pais/ encarregados de educação) tomem consciência do problema, identificando as suas causas, consequências e por conseguinte mobilizem acções de combate com vista a eliminá-lo.

- O M.E.E.S dê uma maior atenção aos alunos do ensino básico, formando mais professores para este nível de ensino, sobretudo, preocupe-se com a sua formação continua através da promoção de seminários e pequenos estágios, de forma a que eles estejam sempre modernizados para corresponderem com eficiência à exigência do processo de ensino-aprendizagem.

- Revisão dos programas, manuais e guias reajustando os conteúdos aos diferentes níveis de ensino numa sequência lógica.

- O sector educativo mobilize todas as suas componentes e assuma a responsabilidade para uma educação plena e digna, não apenas com vista à preparação profissional do indivíduo, mas numa perspectiva de interdisciplinaridade em harmonia com o princípio de uma educação para o exercício pleno da cidadania.

- Diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem.

- Reforço da supervisão das actividades pedagógicas.

- Reforço do acompanhamento por parte dos professores, da aprendizagem dos alunos.
- Reforço de mecanismos de disponibilização de material didáctico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUÁRIO (2004-2005)
2. BOURSIEU & PASSEROM, PC. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema educativo**. Editorial Veiga, Lisboa (1970).
3. CRAHAY, Marcel. **Podemos lutar contra o insucesso escolar?** Lisboa (1996).
4. Dicionário universal da Língua portuguesa, Lisboa (1997).
5. FERREIRA, A.B. de H. Novo Aurélio século XXI: **O dicionário da língua portuguesa, Rio de Janeiro: Nova fronteira Brasil** (1999).
6. FONTES, Carlos. **Problemas do insucesso escolar**. Disponível em «<http://educar.no.sapo.pt/Insucesso.htm>».
7. FORQUIM, Jean Claude. **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: dez anos de pesquisa**, Brasil, editora, vozes Ltda (1995).
8. JOSÉ ELISABETE, da assunção et al. **problemas de aprendizagem** 12ª edição (1999).

9. MONTAGNER, Hubert. **Acabar com o insucesso escolar, horizontes pedagógicos**, Bayard Editions, Lisboa (1996).

10. NETO, «<http://www.stome.net/educa/teses/neto 3a. htm>».

11.O Drama do insucesso escolar, disponível em «[http://Educar.no.sapo.pt/Insucesso Escolar](http://Educar.no.sapo.pt/Insucesso%20Escolar)».

12. PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18ª Edição.

13. Quotidiano e educação: **Fios e desafios da escola**. em Cabo Verde.

14. RANGEL, Annamaria, **O insucesso escolar**. Lisboa (1994).

15. Reduire les Redoublements : Problemes et Strategies (1997)

16. SILL Victor. **Alunos em situação de Insucesso Escolar**. Colecção: Horizontes Pedagógicos. (2004)

17. TAVARES, Manuel Viegas. **O insucesso escolar e as minorias étnicas em Portugal. Uma abordagem antropológica da educação Portugal** (1998).

18. **www.cnast.pt** – Rua do Raio, n.º 301 Edifício do Rechicho, Braga Portugal.

Legislação consultada

19. Decreto-lei, nº 20/2002 de 19 de Agosto, Regime de Organização e gestão dos estabelecimentos de Ensino Secundário.

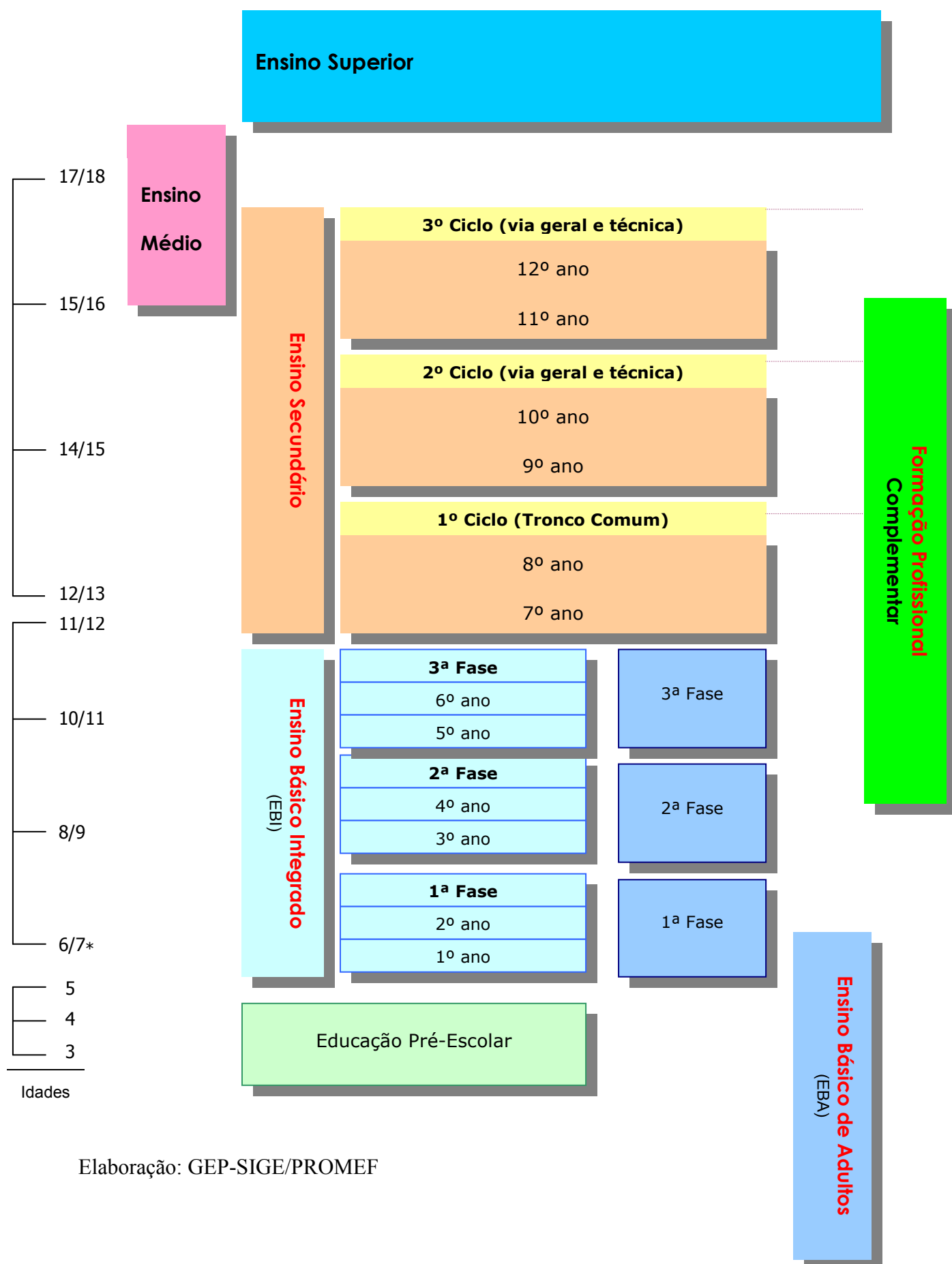
20. Lei de bases do Sistema Educativo, lei nº 103/II/90 de 29 de Dezembro de 1990, Ministério da Educação – Revista 1999.

Outros Documentos

Estatística da Escola Secundária Constantino Semedo referente aos anos lectivos 2004/05 e 2005/06.

Anexos

ORGANOGRAMA DO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO 2000/01



Elaboração: GEP-SIGE/PROMEF

Este questionário integra-se num projecto de investigação para a obtenção de grau de licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação, sobre o tema «insucesso Escolar». O questionário é anónimo e os dados que dele constam, são confidenciais, sendo apenas utilizadas para efeitos de pesquisa.

Questionário destinado ao Director(a) do Liceu Constantino Semedo

Dados pessoais

Idade ----- Sexo----- Tempo de serviço-----

Estado Civil----- Vínculo: Quadro----- Eventual-----

1- Qual é o seu nível académico?

Ensino médio ☐ Bacharelato ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐

Doutoramento ☐

2- Qual é a sua área formação? -----

3- A Assembleia da Escola reúne regularmente?

Sim ☐ Não ☐

4- Qual a frequência das reuniões do Conselho Pedagógico?

5- Que tipo de decisões são tomadas no Conselho Pedagógico?

6- As deliberações saídas das reuniões do Conselho Pedagógico são divulgadas ao corpo docente?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐

Nunca ☐

7- Essas deliberações são aplicadas pelo colectivo do corpo docente?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐
Nunca

8-Durante este ano lectivo (2005/2006), houve problemas de disciplina no liceu que dirige? ☐

Muitíssimos ☐ Muitos ☐ Alguns ☐ Poucos ☐ nenhuns ☐

9- Como tem sido a relação entre a escola e a comunidade?

Excelente ☐ Muito boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐

10- A quem atribui as causas do insucesso escolar?

Alunos ☐ Professores ☐ Escola ☐ Pais/ EE ☐ Outros ☐

Porquê-----

11- Que aspectos poderão ser os principais responsáveis pelo insucesso escolar?

Programas ☐ Grau de formação dos docentes ☐ Sistema de avaliação ☐

Falta de material didáctico ☐ Falta de meios / equipamentos ☐

12- Que soluções propõe para a minimização do insucesso escolar?

13- Essas medidas já estão a ser implementadas?

Sim ☐ Não ☐

Se não, porquê?

15- Existem alunos com dificuldades socio-económicas? ☐

Muitíssimos alunos ☐ Muitos alunos ☐ Alguns alunos ☐ Poucos alunos ☐

Nenhuns ☐

16- A escola tem recebido algum apoio do ICASE no sentido de ajudar os alunos mais carenciados? Sim ☐ Não ☐

Se sim, que tipo de apoio?

Material didáctico ☐ Refeição quente ☐ Subsídio para transporte ☐
bolsas de estudo ☐

17- A escola tem recebido algum apoio de outras instituições?

Sim ☐ Não ☐ (Em caso afirmativo quais)

18- Quais as disciplinas que os alunos têm apresentado maiores dificuldades? -----

19- Na sua opinião, quais os principais factores que estão na origem do insucesso escolar nessas disciplinas? -----

Obrigado pela tua colaboração.

Este questionário integra-se num projecto de investigação para a obtenção de grau de licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação, sobre o tema «insucesso Escolar». O questionário é anónimo e os dados que dele constam, são confidenciais, sendo apenas utilizadas para efeitos de pesquisa.

Inquérito aos alunos do 3-º ciclo da escola secundária Constantino Semedo

Ano de escolaridade:-----

Áreas: -----

Sexo:-----

Idade:-----

Naturalidade:

1- O que é o insucesso escolar? (Assinale com uma cruz)

Deixar de frequentar um ano de escolaridade antes do término do ano lectivo ☐Ficar reprovado em um determinado ano de escolaridade ☐Ter media do ciclo de estudos igual ou inferior a 10 ☐Estudar muito e não ter boas notas ☐Ter boas notas, mas com fraco domínio dos conteúdos ☐

2- Quais os factores responsáveis pelo insucesso escolar?

Programas inadequados ☐Plano de estudo extenso ☐Dificuldades na compreensão dos conteúdos ☐Falta de hábitos de estudo independente ☐Falta de acompanhamento por parte dos pais/encarregados de educação, do grau de progresso dos alunos ☐Nível baixa de formação do corpo docente ☐Metodologias utilizadas nas aulas ☐Falta de interesse e motivação dos alunos ☐Indisciplina nas aulas ☐Turmas numerosas ☐Relação aluno-professor deficiente ☐

3-Como é constituído o seu agregado familiar?

Os pais ☐ A mãe ☐ Avós ☐ O pai ☐ A tia ☐ Irmãos ☐ Outros ☐

4-Qual é o nível de escolaridade do teu encarregado de educação?

Alfabetização ☐

Ensino Básico ☐

Ensino Secundário ☐

Ensino Médio/Profissional ☐

Ensino Superior ☐

5- Qual é a profissão do teu encarregado de educação?

6- Qual é o vencimento mensal do teu encarregado de educação/remessas de emigrantes?

0 a 10.000\$00 ☐ 11 a 20.000 ☐ 21.000 a 30.000 ☐ 31.000a 40.000 ☐

41 a 50.000 ☐ 51.000e + ☐

7- Tipo de habitação em que vives?

Própria ☐

Alugada ☐

Cedida ☐

8- A residência onde vives possui?

Água canalizada ☐

Electricidade ☐

Casa de banho ☐

9- Os teus pais/encarregados de educação frequentam regularmente à escola, para obter informações sobre o teu progresso escolar?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ Às vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

10- Gostas de estudar?

Sim ☐ Não ☐

Porquê -----

11- Que disciplina (s) gostas mais?-----

Porquê -----

12- Que disciplina (s) gostas menos?-----

Porquê -----

13- Percebes o professor quando explica as matérias?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

14- Quando tens dúvidas na aula, costumas pedir esclarecimento ao professor?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

15- Os professore(s) disponibilizam-se para tirar as dúvidas?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

16- Que metodologia os professores disponibilizam para expor as matérias?

Aula expositiva ☐

Trabalho de grupo ☐

Praticas laboratoriais ☐

Visitas de estudo ☐

Outros ☐ Quais -----

17- Como consideras o relacionamento com os teus professores?

Excelente ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Mau ☐

18- Alguma vez ficaste reprovado?

Sim ☐ Não ☐

Quantas vezes?

1 vez ☐

2 vezes ☐

19- Alguma vez abandonaste a escola?

Sim ☐ Não ☐

Em caso afirmativo, quantas vezes?

1 vez ☐

2 vezes ☐

Mais de 2 vezes ☐

20- Os professores passam TPCs?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

21- Costumas fazer os TPCs?

Muitíssimas vezes ☐ Muitas vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

Porquê?-----

22- Consideras que o ensino oferecido na tua escola é de qualidade?

Sim ☐

Porquê?-----

Não ☐

Porquê?-----

23- Que soluções propõe para a minimização do insucesso escolar?

Revisão dos planos de estudo ☐

Revisão dos programas ☐

Revisão dos manuais escolares ☐

Formação inicial ☐

Formação continua dos professores ☐

Redução do rácio aluno-professor ☐

Alteração do sistema de avaliação ☐

Obrigado pela tua colaboração.

Este questionário integra-se num projecto de investigação para a obtenção de grau de licenciatura em Gestão e Planeamento de Educação, sobre o tema insucesso Escolar. O questionário é anónimo e os dados que dele constam, são confidenciais, sendo apenas utilizadas para efeitos de pesquisa.

**Questionário destinado aos professores do 3-º ciclo da escola secundária
Constantino Semedo**

Idade ----- Sexo----- Ano de experiências -----
Estado Civil----- Vínculo profissional -----
Habilitações académicas----- N-º de turmas que lecciona-----

1- Qual foi o nível de ensino mais elevado que frequentou ou que anda a frequentar?

Ensino Superior ☐ Ensino Médio ☐ Bacharelato ☐ Mestrado ☐
Doutoramento ☐

Qual é a sua área de formação?-----

2- O que é o insucesso escolar? (Assinale com uma cruz)

Deixar de frequentar um ano de escolaridade antes do término do ano lectivo ☐

Ficar reprovado em um determinado ano de escolaridade ☐

Ter media do ciclo de estudos igual ou inferior a 10 ☐

Estudar muito e não ter boas notas ☐

Ter boas notas, mas com fraco domínio dos conteúdos ☐

3-Quais os factores responsáveis pelo insucesso escolar?

Programas inadequados ☐

Plano de estudo extenso ☐

Dificuldades na compreensão dos conteúdos ☐

Falta de hábitos de estudo independente ☐

Falta de acompanhamento por parte dos pais/encarregados de educação, do grau de progresso dos alunos ☐

Nível baixa de formação do corpo docente ☐

Metodologias utilizadas nas aulas ☐

Falta de interesse e motivação dos alunos ☐

Indisciplina nas aulas ☐

Turmas numerosas ☐

Relação aluno-professor deficiente ☐

4- O que pensas que deve ser feito para melhorar a qualidade de ensino nas Escolas Secundárias?-----

5- Consideras que o ensino oferecido nesta escola é de qualidade?

Sim ☐ Porquê-----

Não ☐ Porquê-----

6- O que fazes quando um aluno apresenta índices de insucesso escolar?

7- Na sua opinião, o fenómeno de insucesso escolar tem evoluído nos últimos anos, neste Liceu?

Sim ☐

Não ☐

Justifique a tua resposta-----

8- Na sua opinião, em que ano de escolaridade existe maior índice de insucesso escolar?

7-º ☐

9-º ☐

11-º ☐

8-º ☐

10-º ☐

12-º ☐

9- Achas que o insucesso escolar é um problema do:

Aluno ☐

Escola ☐

Ministério de Educação ☐

Sociedade ☐

Outros ☐

10- Se fosse preciso ficar mais tempo na escola para lutar contra a repetência ficaria?

Sim ☐

Não ☐

11- Assinale com uma cruz a sua percepção: para si é importante

- Cumprir programa ☐

- Fazer entender os conteúdos ☐

-Atrasar o programa para melhor compreensão dos alunos ☐

12-O envolvimento dos pais e/encarregados de educação nas actividades escolares tem sido frequente?

Muitíssimas vezes ☐ Muita vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

13-Que metodologia utilizas para expôr as matérias?

Aulas expositivas ☐

Trabalho de grupo ☐

Práticas laboratoriais ☐

Visita de estudo ☐

Outras? Quais? ☐

14-Como consideras o relacionamento com os teus alunos? (Assinala com um cruz)

Excelente ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Mau ☐

15-Ao longo da explicação, você preocupa com os alunos que têm mais dificuldades?

Muitíssimas vezes ☐ Muita vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

16-No final de cada aula você dá resumo das matérias?

Muitíssimas vezes ☐ Muita vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

17-Achas que uma boa planificação do conteúdo contribui para o sucesso dos alunos?

Muitíssimas vezes ☐ Muita vezes ☐ As vezes ☐ Poucas vezes ☐ Nunca ☐

18-Qual é a sua expectativa em relação aos teus alunos no final desse ano lectivo?

A maioria vai transitar ☐ Cerca de 50% vai passar ☐ Menos de 50% vão transitar ☐

19- Que soluções propõe para a minimização do insucesso escolar?

Revisão dos planos de estudo ☐

Revisão dos programas ☐

Revisão dos manuais escolares ☐

Formação inicial ☐

Formação continua dos professores ☐

Redução do rácio aluno-professor ☐

Alteração do sistema de avaliação ☐

Obrigado pela tua colaboração.